



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO

ARIANNE GOMES VIANA

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE
ODONTOLOGIA

SALVADOR-BA

2025

ARIANNE GOMES VIANA

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho (PPGSAT) da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho.

Orientadora:

Prof^a Dr^a Liliane Elze Falcão Lins-Kusterer

SALVADOR-BA

2025

Ficha catalográfica
Bibliotheca Gonçalo Moniz
Sistema Universitário de Bibliotecas
Universidade Federal da Bahia

Viana, Arianne Gomes.

V614 Saúde mental e qualidade de vida de estudantes de odontologia / Arianne Gomes
Viana. – Salvador, 2025.

80 f.: il.

Orientadora: Prof. Dra. Lilliane Elze Falcão Lins-Kusterer.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho, Salvador, 2025.

Inclui anexo.

Inclui apêndices.

1. Estudantes de odontologia. 2. Qualidade de vida. I. Lins-Kusterer, Lilliane Elze Falcão. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. III. Título.

CDU (2007) 614

Elaboração (Resolução CFB nº 184/2017):
Ana Lúcia Albano, CRB-5/1784

ARIANNE GOMES VIANA

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho (PPGSAT) da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho.

Defesa: 29 de setembro de 2025

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a Liliane Elze Falcão Lins-Kusterer - Orientadora

Doutora em Patologia Humana, pela Fiocruz-Ba
Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Fernando Martins Carvalho

Doutor em Occupational Health, pela University of London
Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia

Prof^a Dr^a Patrícia Miranda Leite Ribeiro

Doutora em Odontologia, pela Universidade Federal da Paraíba
Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia

Dedico este trabalho a todos os estudantes de odontologia que, com integridade e dedicação, se empenham a trilhar esta nobre profissão.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me dar força e resiliência para alcançar meus objetivos e tornar tudo isso possível.

À minha família, que está sempre ao meu lado me encorajando a continuar e jamais desistir.

Ao PPGSAT, aos professores e aos coordenadores por todo o conhecimento compartilhado ao longo do curso, que foi fundamental para minha formação.

À minha orientadora, querida professora Liliane Lins-Kusterer, por ter aceitado a orientação desse trabalho, pelo conhecimento compartilhado, pela confiança, apoio, paciência e gentileza, que foram essenciais para a conclusão dessa dissertação.

Aos queridos, Professor Fernando Carvalho e Professora Patrícia Leite, pelas valiosas contribuições e sugestões, fundamentais para o aprimoramento do meu trabalho.

Aos colegas de turma do PPGSAT, pela jornada trihada juntos e pelo apoio mútuo.

Aos colegas da FOUFBA, que torceram por mim. Em especial, à amiga Naama, pelo apoio e incentivo.

Aos alunos, que acreditaram nessa pesquisa e dispuseram do seu valioso tempo para participar.

VIANA, G.V. **Saúde Mental e Qualidade de Vida de Estudantes de Odontologia**. 2025. Orientadora: Liliane Elze Falcão Lins-Kusterer. Dissertação de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2025

RESUMO

O processo de formação de profissionais da área da saúde, em especial na odontologia, possui características que impactam na saúde mental e qualidade de vida (QV) destes estudantes. O presente estudo tem como objetivo analisar a saúde mental e qualidade de vida de estudantes de odontologia. A dissertação é composta por dois artigos. O primeiro, uma revisão integrativa que se propõe a investigar a prevalência de transtornos mentais comuns, como depressão, ansiedade e estresse, entre estudantes de odontologia e os principais fatores associados. O segundo artigo, um estudo empírico, de corte transversal realizado com 111 estudantes de odontologia em uma universidade pública na Bahia, com objetivo de avaliar a associação entre ansiedade e qualidade de vida, além de investigar a relação com características sociodemográficas, de saúde e aspectos acadêmicos. A pesquisa de abordagem mista (quali-quantitativa) utilizou o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o WHOQOL-BREF. A parte qualitativa explorou as dificuldades do curso e as preocupações futuras dos estudantes, em especial as decorrentes da pandemia de COVID-19. O estudo de revisão revelou altos níveis de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de odontologia, em diversos países no mundo, que se acentuaram durante a pandemia de COVID-19. As maiores prevalências foram encontradas em estudos na Turquia (82,1%, 79,6%, 72,9%); Brasil (64,2%, 67,5%, 61,7%); Portugal (63,3%, 59%, 77,3%) e Malásia (60,6%, 66,8%, 50,4%). O estudo empírico, por sua vez, revelou prevalência de ansiedade de 39,64%. Como preditores independentes foram encontrados, a presença de sintomas físicos relacionados à ansiedade durante o curso (suor, taquicardia e respiração ofegante), que aumentaram em aproximadamente três vezes a chance de ansiedade (OR = 3,35; $p = 0,001$), e o domínio psicológico do WHOQOL-bref, que atuou como fator protetor, reduzindo a probabilidade de ansiedade (OR = 0,93; $p = 0,028$). A análise qualitativa demonstrou que carga-horária extensa, sobrecarga de atividades, falta de tempo e questões financeiras são as dificuldades mais frequentemente relatadas. Dentre as preocupações futuras, foi referido o medo de não estar preparado para o mercado de trabalho e a vulnerabilidade do cirurgião-dentista em um cenário de pandemia. Este estudo contribui para aprofundar o conhecimento sobre a saúde mental e bem-estar de estudantes de odontologia, oferecendo subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas de apoio.

Palavras-chave: Estudantes de odontologia; qualidade de vida; depressão, ansiedade; estresse; pandemia de COVID-19.

ABSTRACT

The process of training healthcare professionals, especially in dentistry, has characteristics that impact the mental health and quality of life (QoL) of these students. This study aims to analyze the mental health and quality of life of dental students. The dissertation is composed of two articles. The first is an integrative review that investigates the prevalence of common mental disorders, such as depression, anxiety, and stress, among dental students and the main associated factors. The second article is an empirical, cross-sectional study conducted with 111 dental students at a public university in Bahia, with the objective of evaluating the association between anxiety and quality of life, in addition to investigating the relationship with sociodemographic, health, and academic characteristics. The mixed-method (qualitative-quantitative) research used the Beck Anxiety Inventory (BAI) and the WHOQOL-BREF. The qualitative part explored the difficulties of the course and the future concerns of the students, especially those resulting from the COVID-19 pandemic. The review study revealed high levels of depression, anxiety, and stress among dental students in various countries around the world, which were accentuated during the COVID-19 pandemic. The highest prevalences were found in studies in Turkey (82.1%, 79.6%, 72.9%), Brazil (64.2%, 67.5%, 61.7%), Portugal (63.3%, 59%, 77.3%), and Malaysia (60.6%, 66.8%, 50.4%). The empirical study, in turn, revealed an anxiety prevalence of 39.64%. Independent predictors found were the presence of physical symptoms related to anxiety during the course (sweating, tachycardia, and shortness of breath), which increased the chance of anxiety by approximately three times ($OR = 3.35$; $p = 0.001$), and the psychological domain of the WHOQOL-BREF, which acted as a protective factor, reducing the probability of anxiety ($OR = 0.93$; $p = 0.028$). The qualitative analysis demonstrated that an extensive course load, activity overload, lack of time, and financial issues are the most frequently reported difficulties. Among future concerns, students reported a fear of not being prepared for the job market and the vulnerability of the dentist in a pandemic scenario. This study contributes to deepening knowledge about the mental health and well-being of dental students, offering important support for the development of support policies.

Keywords: Dental students; quality of life; depression; anxiety; stress psychological; COVID-19 pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Artigo I

Figura 1.	Fluxograma de seleção dos estudos conforme a ferramenta PRISMA 2020.	Pág. 29
Figura 2.	Estudos publicados sobre prevalência de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de odontologia (2015 – 2025).	Pág. 30
Gráfico 1.	Prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de odontologia, em estudos realizados entre 2014 e 2024, em distintos países no mundo.	Pág. 34

LISTA DE TABELAS

Artigo I

Tabela 1.	Sistematização das informações mais relevantes extraídas dos artigos selecionados: prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de odontologia, conforme ferramentas DASS-21 ou DASS-42.	Pág. 31
Tabela 2.	Sistematização das informações mais relevantes extraídas dos artigos selecionados: fatores associados a depressão, ansiedade e estresse.	Pág. 32

Artigo II

Tabela 1.	Prevalência de ansiedade segundo características sociodemográficas e de saúde de estudantes de odontologia, Bahia, Brasil, 2025.	Pág. 52
Tabela 2.	Prevalência de ansiedade segundo aspectos acadêmicos, em estudantes da odontologia, Bahia, Brasil, 2025.	Pág. 54
Tabela 3.	Escore dos domínios da qualidade de vida (média $\pm$ desvio-padrão) segundo a ansiedade, em estudantes de odontologia, Bahia, Brasil, 2025.	Pág. 55
Tabela 4.	Resultados da regressão logística binária, tendo como variável dependente a presença de ansiedade, em estudantes de odontologia, Bahia, Brasil, 2025.	Pág. 56

LISTA DE QUADROS

Artigo II

- Quadro 1.** Análise qualitativa do relato de estudantes de odontologia sobre preocupações com o futuro profissional decorrentes da experiência vivida na pandemia de COVID-19. Bahia, Brasil, 2025. Pág. 57
- Quadro 2.** Análise qualitativa do relato de estudantes de odontologia sobre as dificuldades percebidas durante a graduação. Bahia, Brasil, 2025. Pág. 59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAI	Inventário de Ansiedade de Beck
DSS	Determinantes Sociais da Saúde
EPI	Equipamento de Proteção Individual
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
QV	Qualidade de Vida
QVRS	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
WHO	<i>World Health Organization</i>
WHOQOL-BREF	<i>World Health Organization Quality of Life-BREF</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVO	15
2.1 Geral	15
2.2 Específicos	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Qualidade de vida e saúde	16
3.2 Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários.....	18
3.3 Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários	21
4 ARTIGO I – Prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de odontologia e fatores associados: revisão integrativa ...	24
4.1. Introdução	26
4.2. Método	27
4.3. Resultados	28
4.4. Discussão	33
4.4. Conclusão	38
4.5. Referências	40
5 ARTIGO II – Ansiedade e qualidade de vida em estudantes de odontologia em uma universidade pública: estudo transversal	45
5.1. Introdução	47
5.2. Método	48
5.3. Resultados	51
5.4. Discussão.....	61
5.4. Conclusão	63
5.5. Referências	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	75
APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados	76
ANEXO A – Declaração de publicação de artigo científico.....	80

1. INTRODUÇÃO

Os estudos em Qualidade de Vida (QV) e Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) permitem uma maior compreensão sobre as dimensões (física, psicológica, social, ambiental, funcional, espiritual) que afetam o bem-estar e a satisfação com a vida, considerando a percepção do indivíduo. Embora ainda haja na literatura divergências acerca do conceito de QV, há um consenso quanto aos seguintes aspectos: a *Subjetividade*, entendida como a percepção do indivíduo e o quanto ele está satisfeito ou insatisfeito com sua vida; e a *Multidimensionalidade*, que é a característica de abranger diversas dimensões da vida, como bem-estar físico, psicológico, social, ambiental, espiritual (KLUTHCOVSKY; TAKAYANAGUI, 2007; GORDIA *et al.*, 2011; PEREIRA *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS), na década de 90, através de um grupo de estudos com especialistas em saúde de diversas regiões do mundo, conceitua QV como a *“percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”* (THE WHOQOL GROUP, 1995). E a partir de então desenvolve um instrumento transcultural para avaliar a QV, o WHOQOL-100 (World Health Organization Quality of life) e sua versão abreviada o WHOQOL-BREF. As pesquisas em QV podem, portanto, contribuir para identificação de necessidades e para o planejamento de ações estratégicas que visem promover saúde e bem-estar, seja em uma esfera individual ou coletiva.

A Qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e em especial à saúde mental de profissionais de saúde têm ganhado destaque como um campo de crescente interesse entre pesquisadores que se intensifica diante do aumento de transtornos mentais entre esses profissionais, com reflexos diretos em sua QV. Tal condição se acentuou significativamente durante a Pandemia de COVID-19 ocorrida no ano de 2020 (CALIARI *et al.*, 2021; ROCHA; CARVALHO; LINS-KUSTERER, 2022; LIMA, A.I.C. *et al.*, 2022). Indo além, e em uma perspectiva ampliada, pesquisas têm indicado a necessidade de um olhar atento desde o período de formação desses profissionais, tendo em vista que estudantes universitários, especialmente os da área de saúde, tem se mostrado particularmente suscetíveis a condições como depressão,

ansiedade e estresse (AUERBACH *et al.*, 2018; DYRBYE; THOMAS; SHANAFELT, 2006; FREITAS, P. H. B. *et al.*, 2023).

O presente estudo tem como objetivo analisar a saúde mental e qualidade de vida de estudantes de odontologia. Essa dissertação é composta por dois artigos. O primeiro, uma revisão integrativa que se propõe a investigar a prevalência de transtornos mentais comuns, como depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de odontologia e os principais fatores associados. O segundo artigo, um estudo empírico, de corte transversal realizado com 111 estudantes de odontologia em uma universidade pública, na Bahia, com objetivo de avaliar a associação entre ansiedade e qualidade de vida. Além de investigar a relação entre ansiedade e características sociodemográficas, de saúde e aspectos acadêmicos. Com uma abordagem mista (quali-quantitativa), a parte qualitativa explorou as dificuldades do curso e as preocupações profissionais futuras dos estudantes, em especial as decorrentes da pandemia de COVID-19.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Realizar revisão da literatura sobre prevalência de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de odontologia e os principais fatores associados. Através de estudo empírico, analisar a associação entre ansiedade e qualidade de vida de estudantes de odontologia em uma universidade pública.

2.2. Objetivos específicos

1. Verificar associação entre ansiedade e qualidade de vida, considerando os domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente;
2. Investigar relação entre ansiedade e características sociodemográficas, de saúde e aspectos acadêmicos;
3. Investigar através de abordagem qualitativa as principais dificuldades vivenciadas no curso e preocupações profissionais futuras decorrentes da experiência na pandemia de COVID-19.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo é dedicado à fundamentação teórica da pesquisa, trazendo os principais conceitos e discussões presentes na literatura. Para isso, foi dividido em três partes: a primeira abordará os conceitos de qualidade de vida e saúde; o segundo item discorrerá sobre a saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários; e o terceiro irá tratar sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários, em especial, estudantes da área de saúde.

3.1. QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE - CONCEITOS

O interesse pelo bem-estar humano tem estado presente desde muito tempo, ao longo da história. Na Antiguidade, filósofos já refletiam sobre o que é uma vida plena e feliz, trazendo reflexões sobre as diferentes dimensões da experiência humana. A concepção de saúde evoluiu ao longo do tempo. Na Antiguidade era vista como o estado natural de equilíbrio entre o corpo, a natureza e o mundo espiritual, sendo a doença portanto, um desequilíbrio. Na idade média, com a influência da religião, a saúde passa a ser vista como uma recompensa por um bom comportamento, enquanto a doença era vista como punição. Na idade moderna com a valorização da razão e da observação, os avanços da ciência e da medicina, surge o modelo biomédico, centrado na cura da doença (SCLAR, 2007).

Com a revolução industrial, o crescimento urbano e as condições de trabalho insalubres, crescem também os problemas de saúde na população, inclusive epidemias. Assim, começam também a conquistar espaço as ideias da medicina social. O século XIX é marcado por avanços científicos no campo da medicina. E em paralelo, movimentos da medicina social defendem que as doenças também têm como causa condições de vida precárias. Após a segunda guerra mundial, cresce a concepção da saúde em um conceito ampliado. Ainda no cenário internacional a Organização Mundial de Saúde (OMS) fundada em 1948, através da sua Constituição define saúde como *“um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças e enfermidades”* (WHO, 2020).

A concepção de que múltiplos fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais afetam a saúde ganha força e coloca em destaque a concepção do papel dos determinantes sociais no processo saúde-doença, que se consolida quando a OMS

produz, em 2005, relatório sobre como os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) impactam a saúde.

BUSS (2000) discorrendo sobre o tema saúde e qualidade de vida, destacou o papel das condições de vida, considerando aspectos sociais, econômicos e o impacto na saúde e na qualidade de vida. É nesse contexto que a concepção de saúde deixa de ser apenas ausência de doença e passa a se relacionar com o conceito de bem-estar e qualidade de vida, englobando aspectos não apenas objetivos, mas também subjetivos. A qualidade de vida passa a ser, portanto, um objetivo, tanto no campo da assistência, quanto na esfera da saúde coletiva e políticas públicas. Minayo, Hartz e Buss (2000) em seu artigo intitulado “Qualidade de vida e saúde: um debate necessário” afirmam:

A noção de qualidade de vida pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

Neste cenário, evidencia-se um crescente interesse no desenvolvimento de pesquisas sobre qualidade de vida. Embora o termo qualidade de vida também seja utilizado no contexto geral, com caráter mais popular, estando relacionado ao senso comum, é no contexto da pesquisa científica que teremos nosso foco. No âmbito da pesquisa em saúde o termo qualidade de vida tem sido utilizado, sob duas perspectivas: 1) ampliada - qualidade de vida relacionada à saúde, com foco na compreensão das necessidades humanas fundamentais, materiais e espirituais; 2) focalizada - qualidade de vida relacionada à saúde, com foco na capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados de morbidade (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000; SEIDL & ZANNON, 2004).

Instrumentos têm sido criados para avaliação da Qualidade de Vida, sendo alguns com abordagem mais genérica e outros mais específicos. Dentre os instrumentos genéricos é possível destacar o SF-36 (Short Form Health Survey-36), o WHOQOL-100 e sua forma abreviada WHOQOL-BREF. O WHOQOL-100 foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de forma colaborativa, entre múltiplos centros de pesquisas internacionais; possui caráter transcultural, tendo sido traduzido e validado em diversos países e em diferentes idiomas; sendo, portanto, um instrumento amplamente conhecido e utilizado no mundo (THE WHOQOL GROUP,

1995). O WHOQOL-Bref é uma versão abreviada do WHOQOL-100. As dimensões avaliadas através do WHOQOL-Bref são os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente (THE WHOQOL GROUP, 1998). No Brasil, teve validade e qualidades psicométricas atestadas (FLECK *et al.*, 2000). O uso de dimensões pré-definidas permite a comparação entre populações em regiões diferentes.

3.2. QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

O período de formação profissional envolve aspectos capazes de gerar elevados níveis de estresse afetando de maneira significativa a saúde e a qualidade de vida de estudantes universitários. Os estudos sobre a QV em acadêmicos têm crescido nos últimos anos e dentre os fatores que mais interferem na QV, aqueles relacionados ao domínio psíquico tem se destacado. Sintomas relacionados a depressão, ansiedade e estresse são frequentemente associados a uma menor qualidade de vida entre estudantes universitários (FREITAS, P. H. B. *et al.*, 2023a). Considerando a saúde mental como um pilar essencial para a qualidade de vida, atenção especial deve ser dada a este tema, tendo em vista a importância que assume na atualidade, embasada pelo aumento na prevalência de transtornos mentais nesta população.

Estudos em vários países, têm revelado alta prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários (ALMEIDA *et al.*, 2007; AUERBACH *et al.*, 2018; EISENBERG, 2007; HUNT; EISENBERG, 2010; SOLIS; LOTUFO-NETO, 2019). Embora estes resultados não permitam afirmar que esta alta prevalência esteja relacionada com o ambiente acadêmico (HUNT; EISENBERG, 2010) pressupõe-se que o ambiente universitário seja o espaço ideal para abordagem dos problemas de saúde mental entre jovens, principalmente por ser o local em que este passará maior parte do seu tempo, integrando atividades sociais e profissionais e por oferecer serviços de saúde e outros serviços de apoio ao estudante. Além disso, é o ambiente acadêmico o mais apropriado ao desenvolvimento e disseminação das melhores práticas em saúde (HUNT; EISENBERG, 2010). Auerbach *et al.* (2018) também chamam atenção para a importância de intervenções precoces e prevenção de transtornos mentais nos anos de faculdade, por se tratar de período em que a maioria dos estudantes se encontra em uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, o que os tornaria mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais.

E esta condição, somada aos desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem pode comprometer o desempenho acadêmico e trazer prejuízos futuros para a vida profissional. Além disso, o sofrimento psíquico por longo período pode favorecer ao uso abusivo de álcool e de outras drogas.

Em estudo conduzido pela OMS (*WHO World Mental Health International College Student Project*) participaram 13.984 estudantes universitários do primeiro ano, de 19 universidades em 8 países (Austrália, Bélgica, Alemanha, México, Irlanda do Norte, África do Sul, Espanha e Estados Unidos). Os resultados demonstraram alta prevalência de transtornos mentais, sendo que 31% dos estudantes apresentaram pelo menos um transtorno mental nos últimos 12 meses. A condição esteve correlacionada mais fortemente com as variáveis: idade avançada, sexo feminino, não ter religião, identificação e comportamento não heterossexual e baixo desempenho no ensino médio (AUERBACH *et al.*, 2018).

Em um estudo transversal realizado na Espanha, foi avaliada a QV de 868 estudantes universitários utilizando o WHOQOL-Bref. Os resultados revelaram menor pontuação de QV no domínio psicológico e esteve associada ao sexo feminino, obesidade e maior consumo de álcool. Enquanto o maior score de QV esteve relacionado a maior satisfação com desempenho acadêmico e maior autoestima (RAMÓN-ARBUES, *et al.*, 2022). De acordo com a literatura, são fatores associados a maior risco de apresentar transtornos mentais e consequentemente uma pior QV: ser do gênero feminino (DYRBYE; THOMAS; SHANAFELT, 2006; MOUTINHO *et al.*, 2019; RAMÓN- ARBUÉS *et al.*, 2022); baixo poder econômico (EISENBERG *et al.*, 2007); não ser branco (MOUTINHO *et al.*, 2019) e pouco apoio social (HEFNER; EISENBERG, 2009; SILVA; CERQUEIRA; LIMA, 2014); Dentre os fatores relacionados ao estilo de vida, destacam-se os distúrbios do sono e falta de atividade física (ALMEIDA *et al.*, 2007), consumo de álcool e de substâncias psicoativas. Em relação a aspectos acadêmicos, evidencia-se que: estar nos anos finais do curso; ter baixa satisfação com desempenho acadêmico; ter pouco apoio de professores; carga horária extensa e ter pouco tempo para lazer são fatores associados a maior risco de transtornos mentais e pior percepção de QV (GRETHER *et al.*, 2019).

O período de formação acadêmica, como mostram os estudos, é marcado por elementos que podem impactar a saúde mental e QV dos jovens universitários. Ademais, a formação em cursos da área de saúde, como medicina, enfermagem e odontologia apresentam algumas peculiaridades, como: alta competitividade; carga

horária em tempo integral; a prática clínica em estágio ambulatorial e hospitalar; o atendimento a pacientes e a necessidade de lidar com questões do adoecimento humano, além da maior exposição a riscos biológicos.

Um estudo realizado com 340 alunos de medicina, em Santa Catarina, utilizando o SRQ-20, revelou prevalência de 50,9% de casos suspeitos de TMC. Dentre os fatores estudados, ter uma carga horária maior que 12 horas por dia; ter menos de 1 hora de lazer por dia; sentir que não recebe apoio emocional, estiveram associados a prevalência de TMC (GRETHER *et al.*, 2019).

Em um estudo longitudinal, 312 estudantes de medicina demonstraram alta prevalência e incidência de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse durante os dois anos de acompanhamento (MOUTINHO *et al.*, 2019).

Em revisão sistemática, Santabárbara (2021) conclui que estudantes universitários sofrem de níveis mais altos de depressão do que a população em geral. Sendo a prevalência de depressão entre estudantes de odontologia maior do que a observada para universitários em geral. Em outro estudo de revisão sistemática envolvendo estudantes de medicina dos Estados Unidos e Canadá, os resultados já apontavam para alta prevalência de depressão e ansiedade entre estudantes de medicina, com níveis de sofrimento mais alto que a população em geral (DYRBYE; THOMAS; SHANAFELT, 2006). Na Arábia Saudita, um estudo realizado em 2015 descreve níveis altos de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de medicina e odontologia (ABOALSHAMAT, 2015). Os principais preditores associados a pior QV entre estudantes de medicina foram: sintomas depressivos; ser do sexo feminino; estar no 3º ou 6º ano do curso; ser de classe econômica baixa; distância da cidade natal; dificuldade de sono; tempo de deslocamento diário; estresse e sintomas psiquiátricos. Enquanto os preditores associados a melhor QV foram: senso de eficácia e realização acadêmica; sexo masculino; crenças religiosas; satisfação com o curso; estar em tratamento psicológico (SOLIS; LOTUFO-NETO, 2019). Fatores econômicos como pertencer a classe social mais baixa (CHAZAN; CAMPOS; PORTUGAL, 2015) ou participar de programa de empréstimo estudantil (LINS *et al.*, 2016) aparecem associados a pior QV, chamando atenção para a necessidade de políticas de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade.

Embora a grande quantidade de estudos envolvendo acadêmicos da área de saúde, a literatura atual ainda não é capaz de traduzir as especificidades dos cursos, já que a maior parte das pesquisas têm se concentrado na população de acadêmicos

de medicina, seguidos pelos estudantes de enfermagem. Pesquisas envolvendo estudantes dos demais cursos de saúde e em particular, o curso de odontologia, ainda são escassas.

No Brasil, a graduação em odontologia é um curso de nível superior com duração de cinco anos e carga-horária mínima de 4.000 horas, sendo pelo menos 800 horas destinadas ao estágio curricular obrigatório, conforme estabelecido na resolução CNE/CES nº 3 (BRASIL, 2021). O curso possui diversas particularidades que podem torná-lo muito desafiante, dentre as quais:

1. Necessidade de desenvolver habilidades técnicas manuais para realização de procedimentos clínicos e operatórios;
2. Risco biológico: a realização de procedimentos na cavidade bucal exige um contato próximo com o paciente, fluidos salivares e sangue; além disso, o uso de instrumentos como a turbina de alta rotação, que produz aerossol, ampliando o risco de contaminação;
3. Risco ergonômico: a necessidade de passar muitas horas sentado, realizando procedimentos clínicos e cirúrgicos em posições nem sempre confortáveis;
4. Custo com materiais: a necessidade de adquirir material odontológico ao longo do curso, pode ser um fator de estresse, especialmente porque nem todas as faculdades oferecem programas de apoio ao estudante de menor renda;
5. Rotina com multitarefas: a prática em ambulatório envolve a necessidade de lavagem e esterilização prévia de instrumentais; seguida pela organização do ambiente de atendimento e posterior lavagem e esterilização do instrumental utilizado. Essas tarefas são de competência do Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) contudo, durante a formação são realizadas pelo estudante.

3.3. IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Situações de crise mundial, como a pandemia de COVID-19, emergem como um fator de risco adicional importante, capaz de impactar a saúde e a QV de estudantes universitários, inclusive gerando repercussões futuras. Em março de 2020, com o avanço da doença pelo mundo a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia, a qual impôs uma crise sanitária global causando impactos que foram além da esfera física, afetando de maneira expressiva a saúde mental de populações em todo o mundo. Dentre as estratégias sanitárias adotadas para contenção do vírus, as

principais foram: distanciamento e isolamento social, uso de equipamentos de biossegurança e testagem em massa (OPAS, 2025).

A pandemia de COVID-19, trouxe a necessidade de mudanças em todos os setores da sociedade, incluindo o ambiente acadêmico, no qual medidas preventivas também precisaram ser adotadas, como: distanciamento e isolamento social, aulas remotas, protocolos de biossegurança mais rigorosos. Muitos foram os desafios enfrentados pelos estudantes, dentre os quais a suspensão das atividades práticas; adiamento de atividades essenciais para a formação; as incertezas quanto ao futuro profissional. Além disso precisaram lidar com o medo de se contaminar e infectar familiares. Este cenário nas instituições de ensino, contribuíram para um aumento dos sintomas de ansiedade, impactando ainda mais na QV desta população. (RODRIGUES et al., 2020).

Em um estudo realizado em 2020 na China com 746.217 estudantes universitários, 45% dos participantes tinham sintomas associados a transtornos mentais. Foram avaliados sintomas de estresse (34,9%), ansiedade (11%) e depressão (21,1%). Os principais fatores associados a um risco aumentado foram: ter parente ou amigo infectados, percepção de baixo apoio social, intensa exposição à mídia, ser do gênero feminino e problemas de saúde mental anterior (MA, Z et al. 2020).

No contexto dos cursos de odontologia, no Brasil, o impacto da pandemia se deu principalmente em dois momentos: primeiro a suspensão das atividades presenciais e aulas práticas e substituição das aulas teóricas presenciais por aulas remotas. Em um segundo momento, o retorno gradual às atividades presenciais e aos atendimentos, que tiveram seu ritmo reduzido significativamente, conforme os novos protocolos de biossegurança (REIS CARVALHO; FILADELFO SILVA, 2020). Nessa fase de retorno, além do medo de se infectar e contaminar familiares, a oferta reduzida de vagas para aulas práticas, acirrando a competição entre os alunos, pode ter sido fonte relevante de estresse e ansiedade.

Um estudo realizado em instituição pública brasileira comparou a QV de estudantes da saúde antes e durante a pandemia, constatando aumento nos sintomas de depressão, ansiedade, estresse e redução da QV, especialmente no domínio de relações sociais (FREITAS, P. H. B. et al., 2023a).

Para MEDEIROS et al., (2020) o isolamento social e situações estressantes devido à pandemia de COVID-19 tiveram impacto na prevalência de sintomas de DTM,

ansiedade e depressão entre estudantes de odontologia. SILVA, T. V. S. *et al.*, (2021) também apontam para uma correlação entre sintomas de estresse, ansiedade e depressão com menor qualidade de vida, sendo maior a correlação entre depressão e o domínio psicológico. As mulheres e estudantes mais jovens foram os mais afetados em termos de QV e foram os mais acometidos por sintomas de ansiedade, estresse e depressão. De acordo com DEMIREKIN (2022) ansiedade, estresse e fatores que afetam a qualidade de vida afetaram negativamente os alunos de odontologia que receberam ensino online/a distância. LIMA *et al.* (2022) apontam para questões como o alto custo dos EPIs, a sensação de insegurança mesmo utilizando os EPIs e a ausência de apoio de outros dentistas ou profissionais da saúde como fatores associados ao aumento da prevalência de ansiedade.

A pandemia impôs muitos desafios imediatos, entretanto, pode ter deixado consequências que ainda estão sendo sentidas, como o atraso na conclusão da graduação; as incertezas quanto ao futuro profissional; as lacunas no aprendizado causadas pela interrupção das práticas clínicas, essenciais para o desenvolvimento de habilidades técnicas; e as dificuldades e limitações enfrentadas durante o retorno aos atendimentos, gerando sentimento de insegurança e baixa autoeficácia, que se persistente, pode ter impacto negativo no momento de inserção à vida profissional.

ARTIGO I

Prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de odontologia e fatores associados: revisão integrativa

Arianne Gomes Viana

RESUMO

Pesquisas tem demonstrado alta prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários, principalmente na área de saúde. Através de uma revisão integrativa da literatura, este estudo buscou sintetizar as evidências científicas a fim de investigar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de odontologia, identificando os principais fatores associados. Esta revisão foi conduzida nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS, BBO e SCIELO. Utilizou-se como diretriz metodológica o *checklist* e fluxograma da ferramenta PRISMA 2020. Os resultados demonstraram alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de odontologia em distintos países do mundo. As maiores prevalências foram encontradas em estudos na Turquia (82,1%, 79,6%, 72,9%); Brasil (64,2%, 67,5%, 61,7%); Portugal (63,3%, 59%, 77,3%) e Malásia (60,6%, 66,8%, 50,4%). Os fatores associados a um maior sofrimento psíquico foram: sexo feminino; morar longe da família e em alojamento universitário; percepção de pouco apoio social; pressão por desempenho acadêmico; estar na fase de transição entre a pré-clínica e clínica ou estar no último ano do curso. Este estudo aprofunda a compreensão sobre a saúde mental de estudantes de odontologia ao revelar alta frequência de transtornos mentais comuns e principais fatores associados, contribuindo com informações importantes para o desenvolvimento de ações que promovam a saúde e o bem-estar desta população.

Palavras-chave: Estudante de odontologia. Depressão. Ansiedade. Estresse.

ABSTRACT

Research has shown a high prevalence of common mental disorders among university students, especially in the health field. Through an integrative literature review, this study sought to synthesize scientific evidence to investigate the prevalence of symptoms of depression, anxiety, and stress in dental students, identifying the main associated factors. This review was conducted in the MEDLINE/PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS, BBO, and SCIELO databases. The PRISMA 2020 checklist and flow diagram were used as methodological guidelines. The results demonstrated a high prevalence of depression, anxiety and stress among dental students in different countries worldwide. The highest prevalence were found in studies in Turkey (82.1%, 79.6%, 72.9%); Brazil (64.2%, 67.5%, 61.7%); Portugal (63.3%, 59%, 77.3%) and Malaysia (60.6%, 66.8%, 50.4%). The factors associated with greater psychological distress were: female gender; living away from family and in university housing; perception of little social support; pressure to perform academically; being in the transition phase between pre-clinical and clinical studies; or being in the final year of the course. This study deepens understanding of the mental health of dental students by revealing a high frequency of common mental disorders and key associated factors, contributing important information for developing actions that promote the health and well-being of this population.

Keywords: Dental, student. Depression. Anxiety. Stress, psychological..

1. INTRODUÇÃO

Saúde mental é um eixo importante para a saúde geral e bem-estar do ser humano. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu Plano de Ação Integral sobre Saúde Mental 2013-2030, a define como, um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas habilidades, lidar com desafios da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade. É também reconhecida como um direito humano fundamental, importante para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico. O comprometimento da saúde mental pode resultar em transtornos mentais, definido como uma perturbação significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo, geralmente associado a sofrimento ou comprometimento de funções. São considerados Transtornos Mentais Comuns (TMC) a depressão e os transtornos de ansiedade (World Health Organization, 2022).

Uma alta prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse têm sido comum entre estudantes universitários (Eisenberg, 2007; Hunt; Eisenberg, 2010; Auerbach *et al.*, 2018). Estudantes da área de saúde parecem estar mais propensos a apresentar transtornos mentais (Freitas, P.H.B. *et al.*, 2023b). Vasta literatura tem demonstrado altos níveis de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de medicina, um curso reconhecido pelas altas exigências acadêmicas (Dyrbye; Thomas; Shanafelt, 2006; Silva; Cerqueira; Lima, 2014; Rotenstein *et al.*, 2016; Grether *et al.*, 2019; Moutinho *et al.*, 2019). Entretanto, a literatura científica sobre saúde mental de estudantes de odontologia ainda é limitada. A formação de cirurgiões-dentistas é apontada como uma das mais estressantes, devido à natureza exigente do curso (Aboalshamant *et al.*, 2015; Santabárbara *et al.*, 2021; Silva, J. L. *et al.*, 2021).

A maioria dos estudantes está compreendida em uma faixa etária de transição para a vida adulta, o que acarreta a necessidade de assumir responsabilidades e lidar com as demandas e expectativas sociais. Soma-se a estas questões as altas exigências acadêmicas. Uma saúde mental precária tem grande impacto na qualidade de vida desses jovens, podendo afetar o desempenho acadêmico e consequentemente seu futuro profissional. Além disso, a presença de transtornos mentais e sofrimento psíquico está frequentemente associada com hábitos prejudiciais como o uso excessivo de álcool, tabagismo e de substâncias ilícitas (Newbury-Birch; Lowry; Kamali, 2002; Teixeira *et al.*, 2010). E pode levar a consequências graves como dependência química e ideação suicida (Galán *et al.*, 2014). Dessa forma, o objetivo

deste estudo é, através de uma revisão da literatura, sintetizar as evidências científicas sobre a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de odontologia, identificando os principais fatores associados a essas condições.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a saúde mental de acadêmicos de odontologia, com objetivo de avaliar a prevalência de sintomas relacionados à depressão, ansiedade e estresse e respectivos fatores associados. Para tanto foram realizadas inicialmente a delimitação do tema e objeto de estudo, identificação do problema, definição da questão de pesquisa e dos objetivos. Para auxiliar na estruturação da pergunta de pesquisa utilizou-se o modelo PEO/PECO (População; Exposição; Comparação; Outcome/Desfecho). A questão a ser respondida ao final desse estudo é: “Quais os fatores associados (exposição) a uma maior prevalência (desfecho) de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de graduação em odontologia (população)?”

Utilizou-se como diretriz metodológica para construção dessa revisão o *checklist* e fluxograma da ferramenta PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2022). Para padronização dos termos de busca foi utilizado o Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e definidos os seguintes termos: “dental, students”, “depression”, “anxiety”, “stress, psychological”. Como estratégia de busca foi utilizado o operador booleano AND para relacionar os descritores. As bases de dados consultadas foram MEDLINE/PubMed, SCOPUS, Web Of Science, LILACS, SCIELO, BBO. Para a pesquisa foi utilizado o Portal de Periódicos da CAPES, o site PubMed e o site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram incluídas no presente estudo publicações entre os anos de 2015 e 2025, com estudantes de odontologia da graduação, que tinham como objeto investigar a prevalência de depressão, ansiedade e estresse e os fatores associados. Foram utilizados filtros para os idiomas português, inglês ou espanhol; disponibilidade do texto completo; e artigos revisados por pares.

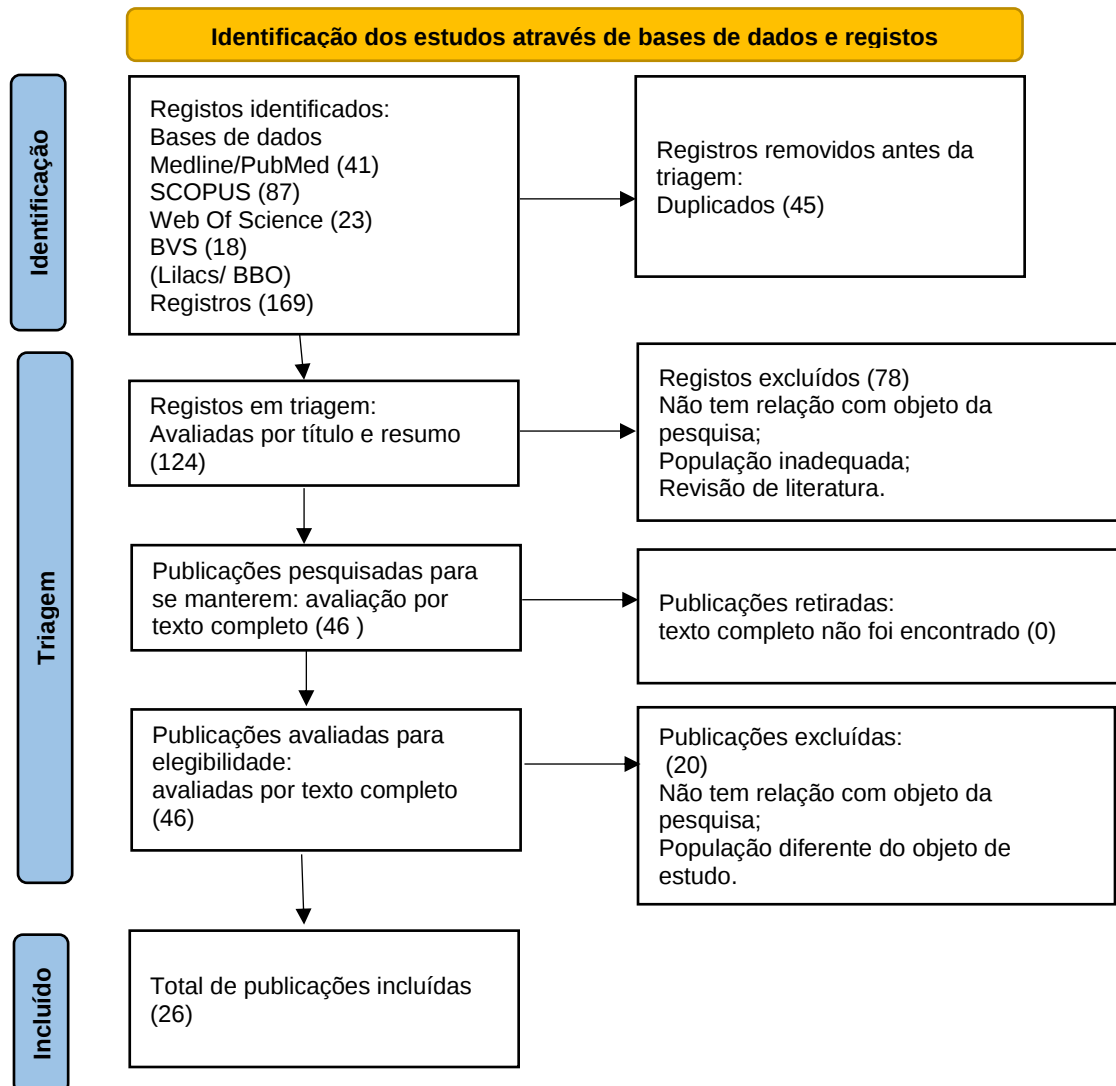
Foram excluídas as investigações conduzidas em conjunto com estudantes de outros cursos; as revisões de literatura; publicações que não seguiram o formato de artigo e aquelas que não possuem relação com o objeto deste estudo. O protocolo desta revisão encontra-se publicado no repositório público Figshare (DOI: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.30132607>)

Para a fase de seleção das referências foi utilizado o software RAYYAN (Ouzzani *et al.*, 2016). Inicialmente foram obtidas 169 publicações, e após excluídas as duplicadas restaram 124 publicações. Em seguida, foi realizada uma pré-seleção com base na leitura do título e resumo. Nesta etapa foram excluídos 78 artigos. Por fim, foi realizada a leitura completa das publicações, sendo, nesta etapa final, excluídas 20 publicações, restando 26. Selecionados os artigos que irão compor a amostra, seguiu-se para a fase seguinte com análise de cada artigo, extração das informações e sistematização conforme as seguintes variáveis: autor(es), ano do estudo, país, modelo de estudo, amostra, instrumentos utilizados para coleta, resultados (prevalência dos sintomas de depressão, ansiedade, estresse; e os fatores associados). (Tabelas 1 e 2)

3. RESULTADOS

Conforme metodologia definida previamente, foram encontradas inicialmente 169 publicações, em seguida aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restando ao final do processo de seleção, uma amostra de 26 estudos. (Figura 1)

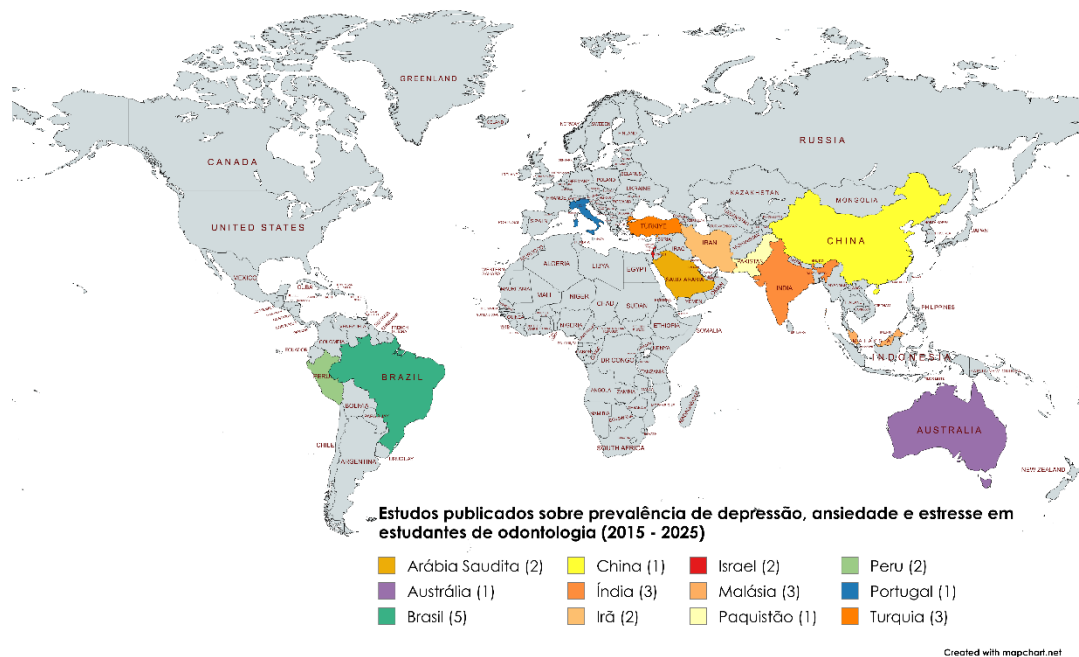
Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos conforme a ferramenta PRISMA 2020



Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de Page et al. (2022)

São apresentados nas Tabelas 1 e 2 os dados sistematizados, com as informações mais relevantes extraídas dos artigos selecionados para compor esta revisão. Dos 26 estudos incluídos, 7 foram realizados na América do Sul (Brasil, Peru); 1 na Europa (Portugal); 17 na Ásia (Arábia Saudita, China, Índia, Malásia, Irã, Israel, Turquia) e 1 na Oceania (Austrália). (Figura 2). Em 26 publicações avaliadas o desenho de estudo realizado foi do tipo corte transversal e em apenas 2 publicações foi realizado estudo longitudinal. As menores amostras foram encontradas nos estudos longitudinais, realizados no Brasil (65) e em Israel (58) e as maiores amostras, na Malásia (791) e Portugal (1.115 alunos).

Figura 2. Estudos publicados sobre prevalência de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de odontologia (2015 – 2025)



Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do site mapchart.net

Quanto aos instrumentos utilizados, foram aplicados, em 18 artigos, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, DASS-21 ou DASS-42 (Lovibond; Lovibond, 1995); enquanto em 8 artigos foram empregados além da escala DASS, instrumentos como a escala DES (*Dental Environmental Stress*) para avaliar o estresse percebido em ambiente de ensino odontológico; a escala VFAS (*Visual Facial Anxiety Scale*) usada para medir ansiedade através de expressões faciais e o PHQ-9 (*Patient Health Questionnaire-9*) utilizado para rastrear depressão (Kroenk; Spitzer; Williams, 2001). Outras ferramentas também utilizadas incluem o questionário da OMS para avaliação da qualidade de vida, WHOQOL-BREF (*World Health Organization Quality of Life-Bref*) (The Whoqol Group, 1998); Escala de Inteligência Emocional (EI); Escala de Apoio Social – MOS (*Medical Outcomes Study*); Escala de Senso de Coerência - SOC-13 (*Sense of Coherence Scale*) e uma escala para avaliar percepção do ambiente educacional - DREEM (*Dundee Ready Education Environment Measure*).

Tabela 1. Sistematização das informações mais relevantes extraídas dos artigos selecionados: Prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de odontologia, conforme escala DASS-21 ou DASS-42.

Ano do estudo	País	Autores e ano de publicação	Método (Tipo de estudo; amostra; instrumento)	Prevalência (Escala DASS-21 / DASS-42)		
				Depressão	Ansiedade	Estresse
2014	Índia	Jain et al., 2016	Estudo transversal; 113 estudantes de graduação; DASS-21	38,9%	50,4%	21,2%
2015-2016	Irã	Mohebian et al., 2017	Estudo Transversal; 149 estudantes; DASS-21	31,5%	40,3%	41,6%
2014	Arábia Saudita	Basudan, Binanzan, Alhassan, 2017	Estudo transversal; 247 estudantes; DASS-21	55,9%	66,8%	54,7%
2018	Malásia	Radeef & Faisal, 2018	Estudo transversal; 257 estudantes; DASS-21	47,5%	67,3%	42,8%
2018-2019	Índia	Ahad et al., 2021	Estudo transversal; 507 estudantes; DASS-42	57,4%	66,7%	43,9%
2019	Malásia	George et al., 2022	Estudo transversal; 351 estudantes; DASS-21	60,4%	75,2%	50,4%
2020	Arábia Saudita	Hakami et al., 2020	Estudo transversal; 697 estudantes; DASS-21	60,6%	37,0%	34,9%
2020	Turquia	Keskin, 2021	Estudo transversal; 259 estudantes do 5º ano; DASS-42; VFAS	82,1%	79,6%	72,9%
2020	Brasil	Limeira et al., 2022	Estudo transversal; 120 estudantes; DASS-21	64,2%	67,5%	61,7%
2020	Malásia	Dasor et al., 2023	Estudo transversal; 791 estudantes; DASS-21; DES (Dental Evironmental Stress); EI (Escala de inteligência emocional)	60,6%	66,8%	42,6%
2020-2021	Portugal	Braz-José et al., 2023	Estudo transversal; 1.115 estudantes; DASS-21.	63,3%	59,0%	77,3%
2020	Turquia	Gaş; Ozsoy; Aydin, 2023	Estudo transversal; 699 estudantes; DASS-21; IAF (Índice Anamnésico de Fonseca); IQSP (Índice de Qualidade do sono de Pittsburgh)	27,1%	30,2%;	11,4%
2020	Brasil	Viana et al., 2023	Estudo transversal; 488 estudantes; DASS-21.	60,0%	59,8%	60,8%
2021	Peru	Morales-Montoya et al., 2022	Estudo transversal; 186 estudantes; DASS-21	47,3%	44,1%	41,4%
2021	Peru	Castro-Perez Vargas et al., 2022	Estudo transversal; 398 estudantes; DASS-21	36,2%	40,7%	19,6%

2023	Paquistão	Ali et al., 2025	Estudo transversal; 639 estudantes; DASS-21; PHQ-9	48,2%	49,3%	30,4%
2023	Israel	Lugassy et al., 2025	Estudo transversal; 73 estudantes (5º e 6º ano); DASS-21	54,8%	58,9%	57,5%
2024	China	Fang et al., 2025	Estudo transversal; 514 estudantes; DASS-21;	28,8%	32,9%	17,9%

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 2. Sistematização das informações mais relevantes extraídas dos artigos selecionados: Fatores associados a depressão, ansiedade e estresse.

País	Autores e ano publicação	Resultados: Fatores associados a depressão, ansiedade e estresse
Índia	Jain et al., 2016	Gênero feminino: estresse e ansiedade Estudantes da graduação tiveram pontuações mais altas para depressão, ansiedade e estresse quando comparados aos instrutores e pós graduandos.
Irã	Mohebian et al., 2017	Estressores: Medo de reprovar; responsabilidade no cuidado com o paciente; menor apoio social; morar longe da família.
Arábia Saudita	Basudan, Binanzan, Alhassan, 2017	Gênero feminino → ansiedade e estresse Nível de satisfação no relacionamento com professores e com colegas → depressão, ansiedade e estresse; Odontologia como primeira escolha para área de estudo → estresse
Malásia	Radeef & Faisal, 2018	Gênero feminino → ansiedade Menos Idade → escores mais altos de ansiedade; Gestão do tempo; medo de reprovar; notas baixas; sentimento de incompetência; pressão acadêmica.
Irã	Jowkar, Masoumi, Mahmoodian, 2020	Gênero feminino; alunos do 5º ano → estresse
Índia	Ahad et al., 2021	Gênero feminino → ansiedade Mais Idade → ansiedade, depressão, estresse Morar em alojamento; alunos do 3º e último ano; alunos da fase clínica → ansiedade e estresse
Malásia	George et al., 2022	Gênero feminino → ansiedade e estresse
Arábia Saudita	Hakami et al., 2020	Gênero feminino; morar sozinho.
Turquia	Keskin, 2021	Gênero feminino: depressão, ansiedade e estresse
Turquia	Demirekin & Buyukcavus,	Alunos do 3º ano (durante a pandemia) → altos níveis de ansiedade, depressão e estresse quando comparado a alunos em outros períodos
Brasil	Limeira et al., 2022	Gênero feminino; medo de contrair COVID-19; familiar com COVID-19 → associados a níveis mais severos de depressão, ansiedade e estresse
Malásia	Dasor et al., 2023	Gênero feminino; alunos do 5º ano → ansiedade Maior Inteligência Emocional indicou menor probabilidade de relatar depressão, ansiedade e estresse.
Portugal	Braz-José et al., 2023	Gênero feminino → ansiedade e estresse Não se sentir realizado no curso → depressão
Turquia	Gas; Ozsoy; Aydin, 2023	Distúrbios da ATM e pior qualidade do sono estiveram associados a níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse.
Brasil	Lima B.D. et al., 2023	Baixo desempenho acadêmico → depressão
Brasil	Viana et al., 2023	“Estar assustado p/ voltar aos atendimentos clínicos” → ansiedade e estresse

		“Percepção de impacto negativo na qualidade das relações interpessoais” → depressão
Brasil	Freitas, B.O. et al., 2023	Gênero feminino; tabagismo; pior desempenho acadêmico → depressão
Brasil	Silva e Vettore, 2024	Gênero feminino → ansiedade e estresse Mais idade → menor apoio social → mais sintomas de depressão Pior percepção do ambiente acadêmico → mais ansiedade durante a pandemia
Peru	Morales-Montoya et al., 2022	Ter parente com COVID-19 → estresse e depressão
Peru	Castro-Perez Vargas et al., 2022	Histórico de doença mental → depressão e ansiedade; Ter medo da COVID-19 → ansiedade, depressão e estresse; Convivência com pessoa vulnerável → estresse
Austrália	Akhtar et al., 2024	Alunos do 3º ano (transição para prática clínica) → estresse
Índia	Swetha et al., 2023	Alunos do 3º ano (fase de transição da pré-clínica para clínica) apresentaram níveis mais elevados de estresse, ansiedade e depressão quando comparados aos alunos do 2º ano; Principais estressores: Falta de tempo para relaxamento; medo do fracasso; responsabilidades e encargos financeiros; trabalho atribuído; exames/notas; relação aluno-professor-paciente.
Israel	Lugassy et al., 2024	Nível de ansiedade inversamente relacionado ao desempenho; PHQ-9 → gênero feminino; ano de estudo (4º ano) e faixa etária (22-25 anos) → associados a gravidade da depressão; DASS-21 → ano de estudo (4º ano) e faixa etária (22-25 anos) → associados a depressão e estresse.
Paquistão	Ali et al., 2025	Relatos mais frequentes sobre fatores que afetam saúde mental: Carga horária acadêmica, medo de reprovação; interações sociais limitadas; falta de tempo; incertezas quanto as perspectivas futuras da carreira.
Israel	Lugassy et al., 2025	Níveis mais altos de depressão ansiedade e estresse observados em estudantes em comparação com dentistas
China	Fang et al., 2025	Gênero feminino → ansiedade, depressão e estresse Preocupação com aparência; menor apoio social.

Fonte: Elaborado pelos autores

4. DISCUSSÃO

Esta revisão de literatura encontrou evidências de que a saúde mental de acadêmicos de odontologia está prejudicada, revelando altos níveis de sintomas de depressão e, principalmente, de ansiedade. Um agravamento desta condição pôde ser verificado durante a pandemia de COVID-19, em distintos países do mundo (Hakami *et al.*, 2020; Keskin, 2021; Limeira *et al.*, 2022).

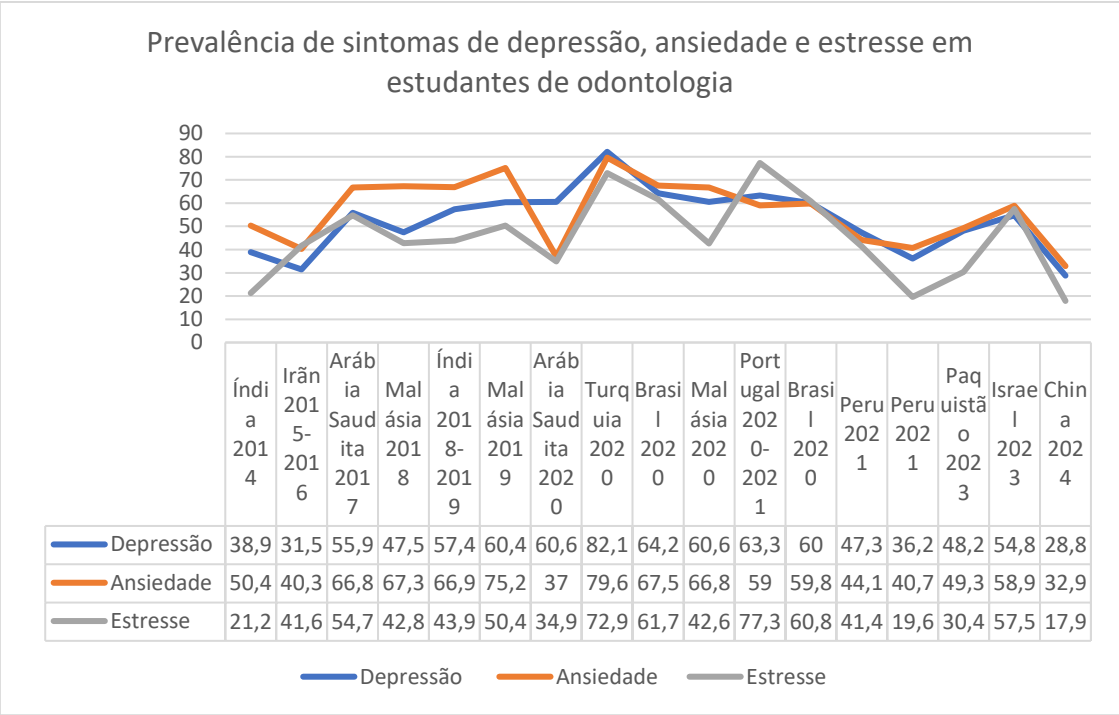
Até o presente estudo o continente asiático possui o maior número de publicações sobre a saúde mental de estudantes de odontologia, com destaque para Malásia, Índia, Arábia Saudita no Oriente médio e Turquia. Na América do Sul o Brasil também se destaca com publicações em diferentes regiões do país.

Nos estudos avaliados, a prevalência de sintomas de depressão variou entre 82,1% a 28,8% e de ansiedade entre 72,9% a 17,9% (considerando sintomas leves a extremamente graves). A maior prevalência foi encontrada no estudo de Keskin (2021)

realizado na Turquia durante a pandemia de COVID-19 e as menores foram encontradas no estudo de Fang *et al.* (2025) realizado na China.

Ao analisar os estudos em uma linha do tempo (Gráfico 1) observa-se que os sintomas de ansiedade foram mais prevalentes, principalmente antes da pandemia (Jain *et al.*, 2016; Basudan; Binanzan; Alhassan, 2017; Radeef; Faisal, 2018; Ahad *et al.*, 2021). Durante a pandemia de COVID-19 (ocorrida entre os anos de 2020 a 2023, de acordo com a OMS) houve aumento da prevalência de sintomas de depressão em relação aos estudos de anos anteriores (Hakami *et al.*, 2020; Keskin, 2021; Limeira *et al.*, 2022; Braz-José *et al.*, 2023; Dasor *et al.*, 2023).

Gráfico 1. Prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de odontologia, em estudos realizados entre 2014 e 2024, em distintos países no mundo



Fonte: Elaborado pelos autores

Essa tendência pôde ser observada em um estudo longitudinal realizado com estudantes universitários dos Estados Unidos, em três períodos: período pré-pandemia (setembro de 2019 a fevereiro de 2020), durante a pandemia (junho e julho de 2020) e no período de retorno às aulas (setembro e outubro de 2021). Os resultados mostraram aumento significativo nos sintomas de depressão e ansiedade no período 2 em relação ao período 1. (Fruewirth *et al.*, 2025). Nessa perspectiva, um estudo longitudinal, realizado no Brasil demonstrou aumento significativo nos níveis de

depressão de alunos durante a pandemia, em relação aos resultados obtidos anteriormente no ano de 2018 (escore 8,0 vs 9,6). (Silva; Vettore, 2024)

4.1 FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Fatores pessoais, sociais, econômicos e acadêmicos podem estar relacionados a maior prevalência de transtornos mentais comuns como depressão e ansiedade, entre estudantes universitários. Ao avaliar os fatores associados a estas condições, os estudos revelaram que, gênero feminino, morar longe da família; morar em alojamento universitário; percepção de pouco apoio social; baixo desempenho acadêmico; estar no período de transição da fase pré-clínica para a clínica ou estar no último ano do curso são alguns dos fatores relacionados a estresse, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de odontologia. Revelaram ainda, que situações de crise como a vivenciada durante a pandemia de COVID-19, podem agravar e favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais (Ma, Z *et al.*, 2020; Castro-Perez Vargas *et al.*, 2022; Demirekin; Buyukcavus, 2022; Morales-Montoya *et.al.*, 2022; Viana *et al.*, 2023).

4.1.1 Gênero

O gênero feminino tem sido associado com maior frequência, ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns em diversas populações no mundo. Esta tendência tem se confirmado entre estudantes universitárias. A maioria dos estudos nesta revisão apontaram para essa relação. Um estudo chinês sobre gênero e a prevalência de TMC, realizado com 1.892 universitários revelou que proporção significativamente maior de estudantes do sexo feminino apresentaram transtornos de ansiedade, havendo uma correlação positiva com a introversão (Gao, Ping e Liu, 2020). As hipóteses apresentadas pelos autores para essa associação incluem aspectos biológicos e hormonais; além de questões socioculturais onde há expectativa social para que a mulher desempenhe papéis específicos, além de expectativas quanto à sua aparência.

4.1.2 Relações sociais

Manter boas relações com familiares, amigos, e no ambiente universitário, com colegas e professores é importante para a saúde emocional de estudantes. Dificuldades de relacionamento e sentimentos de solidão estão associados a níveis mais altos de depressão e ansiedade (Backhaus *et al.*, 2023), podendo afetar negativamente o desempenho acadêmico. Isso é ainda mais relevante para universitários, tendo em vista que muitos moram longe de seus familiares, em residências estudantis ou outros. Estudos nesta revisão apontam que morar em alojamento universitário (Ahad *et al.*, 2021), morar longe da família (Jain *et al.*, 2016) e morar sozinho (Hakami *et al.*, 2021) foram associados a maior sofrimento psíquico. Assim como, a percepção de menor apoio social (Mohebian *et al.*, 2017; Silva; Vettore, 2024; Fang *et al.*, 2025) e menor satisfação no relacionamento com professores e com colegas (Basudan; Binanzan; Alhassan, 2017) foram associados a níveis mais altos de depressão, ansiedade e estresse.

4.1.3 Aspectos relacionados ao curso

Dentre os aspectos relacionados ao curso e ao processo de formação aparecem nos estudos as principais variáveis: pressão por desempenho acadêmico; exames e notas; medo de reprovar. Em estudos no Brasil, o baixo desempenho acadêmico foi associado a sintomas de depressão de moderados a extremamente graves (Lima B. D. *et al.*, 2023; Freitas, B.O. *et al.*, 2023). Pesquisas conduzidas em países como Irã, Malásia e Índia também relacionam medo de reprovar, pressão por desempenho e sentimento de incompetência a maiores níveis de estresse (Mohebian *et al.*, 2017; Radeef; Faisal, 2018; Swetha *et al.*, 2023; Dasor *et al.*, 2023). A formação em odontologia ocorre em um curso de altas exigências, onde predomina pressão para alto desempenho acadêmico, gerado em parte pela alta competitividade entre pares seja para ingressar, seja durante o curso.

Outra variável frequentemente associada a ansiedade e estresse entre os estudantes de odontologia é estar cursando o período clínico (Ahad *et al.*, 2021; Dasor *et al.*, 2023; Jowkar; Masoumi; Mahmoodian, 2020; Lugassy *et al.*, 2024), principalmente no período de transição entre a fase pré-clínica (laboratorial) e a fase clínica, que ocorre entre o 2º e 3º ano (Ahad *et al.*, 2021; Demirekin; Buyukcavus, 2022; Akhrae *et al.*, 2023; Swetha *et al.*, 2023) e estar no último ano do curso (Jowkar;

Masoumi; Mahmoodian, 2020; Ahad *et al.*, 2021). A fase clínica envolve atendimento ao paciente e maior exposição a riscos biológicos. É também caracterizada por uma carga horária prática extensa; exigindo o desenvolvimento de habilidades como destreza manual e coordenação motora fina. Um estudo longitudinal conduzido em Israel (Lugassy *et al.*, 2024) durante a fase de prática laboratorial (pré-clínica) revelou que o fator estressor “habilidade manual”, assim como, ter maior nível de ansiedade, tiveram impacto negativo no desempenho dos alunos. Neste mesmo estudo observou-se um aumento do estresse e ansiedade antes do exame final, com redução significativa após o exame.

Swetha *et al.*, (2023), em seu estudo com alunos do 3º ano, identificaram níveis altos de depressão, ansiedade e estresse, sendo os principais estressores a “falta de tempo para relaxar”, “medo do fracasso”, “exames e notas” e “relação aluno-professor-paciente”.

Por fim, fatores como “preocupação com futuro profissional”; “não ter a odontologia como primeira escolha” (Basudan; Binanzan; Alhassan, 2017) e “não se sentir realizado com o curso” (Braz-José *et al.*, 2023) também aparecem associados a maiores níveis de estresse.

4.1.4 Outras variáveis

Estudantes com doença crônica; problema de saúde mental ou histórico de doença mental tem apresentado maior prevalência de transtornos mentais comuns. Um estudo realizado no Iraque apontou para níveis significativamente maiores de ansiedade e estresse entre esses estudantes, os quais também apresentaram sintomas de Burnout (Alhilali; Husni; Almarabheh, 2024). Esta revisão também encontrou estudos relacionando maior prevalência de depressão, ansiedade e estresse a distúrbios na ATM e pior qualidade do sono (Gas; Ozsoy; Aydin *et al.*, 2023).

Embora bem documentada na literatura, a relação entre transtornos mentais comuns e hábitos como tabagismo, consumo excessivo de bebida alcoólica e drogas ilícitas entre estudantes universitários, poucos estudos investigaram esses hábitos e sua associação com transtornos mentais nesta população (Freitas, B. O. de *et al.*, 2023).

Em última análise, tão importante quanto compreender os fatores de risco é compreender sobre os fatores de proteção. Estudos demonstraram associação

inversa entre transtornos mentais comuns e fatores como, Inteligência emocional (Dasor *et al.*, 2023); maior apoio social e familiar; senso de coerência (Silva; Vettore, 2024); e resiliência (Swetha *et al.*, 2023). Nessa perspectiva, estudos têm abordado a percepção de autoeficácia como um fator de proteção para a saúde mental. A autoeficácia refere-se ao julgamento subjetivo e autoconfiança em si mesmo. Aqueles indivíduos com maior autoeficácia tendem a ver situações desafiadoras como estímulo, mantendo maior comprometimento. Yuan *et al.*, (2024) em seu estudo afirmam que o desenvolvimento da “autoconsciência” possui papel protetor contra a depressão em estudantes universitários, já que ao promover um maior senso de identidade, de significado e propósito na vida, também pode aumentar a percepção de autoeficácia. Os autores ressaltam ainda a importância do apoio social, tanto da família quanto da universidade no fortalecimento da percepção de autoeficácia. Backhaus *et al.*, (2023) também enfatizam a importância do apoio social para estudantes universitários, principalmente entre aqueles que se percebem solitários.

5. CONCLUSÃO

Esta revisão encontrou evidências de que estudantes de odontologia, em distintos países do mundo, sofrem com altos níveis de depressão, ansiedade e estresse. As pesquisas também investigaram os fatores associados com maior frequência a essas condições de sofrimento psíquico, apontando para gênero feminino; pouco apoio social e aspectos acadêmicos como, pressão por desempenho e período do curso (3º e 5º ano). Este estudo contribui para maior compreensão sobre transtornos mentais comuns e principais fatores associados, em acadêmicos de odontologia. As descobertas fornecem subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas e ações de apoio, capazes de atuar na prevenção e promoção do bem-estar destes estudantes, tornando o ambiente acadêmico mais flexível e acolhedor.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o modelo de corte transversal, adotado pela maioria dos artigos revisados, não permitindo o estabelecimento de relação de causalidade. Cabe ressaltar ainda, que os resultados devem ser compreendidos dentro do contexto e realidade de cada país, tendo em vista as diferenças culturais e sociais.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais, os quais podem fornecer dados mais precisos acerca dos fatores de risco e de proteção para saúde mental de acadêmicos de odontologia.

REFERÊNCIAS

- ABOALSHAMAT, K.; HOU, X. Y.; STRODL, E. Psychological well-being status among medical and dental students in Makkah, Saudi Arabia: a cross-sectional study. **Medical Teacher**, Londres, v. 37, n. 1, p. S75-S81, 2015.
- AHAD, A. et al. Factors affecting the prevalence of stress, anxiety, and depression in undergraduate Indian dental students. **Journal of Educ and health promotion**, v. 10, n. 266, 2021.
- AKHTAR, S. et al. The impact of COVID-19 on the mental health of dental students at an Australian school. **Australian Dental Journal**, Londres, v. 69, n. 4, 312-319, 2024.
- ALHILALI, K.; HUSNI, M.; ALMARABHEH, A. Frequency of burnout in dental students and its relationship with stress level, depressive, and anxiety state. **Middle East Current Psychiatry**, v. 31, n. 21, 2024.
- ALI, K. et al. Beyond the Smile: Exploring the Mental Well-Being of Dental Students Across Institutions. **European Journal of Dental Education**, v. 29, n. 2, 2025.
- AUERBACH, R. P. et al. WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, Washington, v. 127, n. 7, p. 623-638, 2018.
- BACKHAUS, I. Mental Health, Loneliness, and Social Support Among Undergraduate Students: A Multinational Study in Asia. **Asia-Pacific Journal of Public Health**, Singapura, v. 35, n. 4, p. 244-250, 2023.
- BASUDAN, T. A.; BINANZAN, E.; ALHASSAN, S. Depression, anxiety and stress in dental students. **International Journal of medical Education**, v. 8, p. 179-186, 2017.
- BRAZ-JOSÉ, C. et al. Stress, anxiety and depression in dental students: Impact of severe acute respiratory syndrome-coronavirus 2 pandemic. **European Journal of Dental Education**, v. 27, n. 3, p. 700-706, 2023.
- CASTRO-PEREZ VARGAS, A. M. et al. Depression, anxiety and stress associated with fear of COVID-19 in Peruvian dental students: A multivariate analysis with 12 sociodemographic factors. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, v. 13, n. 3, p. 208-220, 2022.
- DASOR, M. M., et al. Emotional Intelligence, Depression, Stress and Anxiety Amongst Undergraduate Dental Students During the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Public Health**, v. 68, 1604383, 2023.
- DEMIREKIN, Z. B.; BUYUKCAVUS, M. H. Effect of distance learning on the quality of life, anxiety and stress levels of dental students during the COVID-19 pandemic. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 309, 2022.

DYRBYE, L. N.; THOMAS, M. R.; SHANAFELT, T. D. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. **Academic Medicine: Journal of the Association of America Medical Colleges**, Baltimore, v. 81, n. 4, p. 354-373, 2006.

EISENBERG, D. et al. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. **American Journal of Orthopsychiatry**, Washington, v. 77, n. 4, p. 534-542, 2007.

JAIN et al. The stress of clinical dental training: A cross-sectional survey among dental students and dentists of a dental college in India. **Journal of Indian Association of Public Health Dentistry**. V. 14, p. 434-439, 2016.

FANG, X. et al. The evaluation of depression, anxiety, and stress among undergraduate dental students in graduation year in Mainland China: a cross-sectional study. **BMC Medical Education**, v. 25, n. 543, 2025.

FREITAS, B. O. de et al. Prevalence of depressive symptoms among dental students is influenced by sex, academic performance, smoking exposure, and sexual orientation: a cross-sectional study. **Brazilian Dental Journal**, v. 22, 2023.

FREITAS, P. H. B. et al. Assessment of the quality of life and mental health of healthcare students during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, e20230068, 2023a.

FREITAS, P. H. B. et al. Symptoms of depression, anxiety and stress in health students and impact on quality of life. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, e3884, p. 1-10, 2023b.

FRUEHWIRTH, J. C. et al. Mental Health Symptoms Among US College Students Before Early, and Late Into the COVID-19 Pandemic: A Longitudinal Analysis. **The Journal of Adolescent Health**, Nova Iorque, v. 76, n. 2, p. 246-253, 2025.

GALÁN, F. et al. Burnout, depression and suicidal ideation in dental students. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**, Valencia, v. 19, n. 3, e206-e211, 2014.

GAO, W.; PING, S.; LIU, X. Gender differences in depression, anxiety, and stress among college students: A longitudinal study from China. **Journal of Affective Disorders**, v. 263, p. 292-300, 2020.

GAŞ, S.; ÖZSOY, H. E.; AYDIN, K. C. The association between sleep quality, depression, anxiety and stress levels, and temporomandibular joint disorders among Turkish dental students during the COVID-19 pandemic. **Cranio: The Journal of Craniomandibular & Sleep Practice**, v. 41, n. 6, p. 550-555, 2023.

GEORGE, R. P. et al. Prevalence of Symptoms of Depression, Anxiety, and Stress among Undergraduate Dental Students in Malaysia. **The Journal of Contemporary Dental Practice**, Nova Deli, v. 23, n. 5, p. 532-538, 2022.

GRETHER, E. O. et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre estudantes de medicina da Universidade Regional de Blumenau – SC. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 276-285, 2019.

HAKAMI, Z. et al. Psychological impact of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic on dental students: A nationwide study. **Journal of Dental Education**, v. 85, n. 4, p. 494-503, 2021.

HUNT, J.; EISENBERG, D. Mental Health Problems and Help-Seeking Behavior Among College Students. **The Journal of Adolescent Health**, Nova Iorque, v. 46, n. 1, p. 3-10, 2010.

JOWKAR, Z.; MASOUMI, S.; MAHMOODIAN, F. Psychological Stress and Stressors Among Clinical Dental Students at Shiraz School of Dentistry, Iran. **Advances in medical education and practice**, v. 11, p. 113-120, 2020.

KESKIN, G. Self-Report Measurement of Depression, Anxiety, and Stress Caused by COVID-19 Pandemic in Senior Undergraduate Dental Students. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 21, e0243, 2021.

KROENKE, K.; SPITZER, R. L.; WILLIAMS, J. B. The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure. **Journal of General Internal Medicine**, New York, v. 16, n. 9, p. 606-613, 2001.

LIMA, B. D. et al. Associação do desempenho acadêmico com estresse, ansiedade e depressão. **Revista da Abeno**, São Paulo, v. 23, n. 1, 2023.

LIMEIRA, F. I. R. et al. Depression, anxiety and stress among dental students during COVID-19 pandemic and distance learning. **Revista da Abeno**, v. 22, n. 2, 2022.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour Research and Therapy**, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995.

LUGASSY, D. et al. The Relationship between Stress and Preclinical Dental Students' Performance: A Longitudinal Study. **International Journal of dentistry**, 2024.

LUGASSY, D. et al. Analysis of stress, anxiety, and depression among dental students and dentists: a cross-sectional questionnaire-based survey. **BMC psychology**, v.13, n. 1, 2025.

MA, Z. et al. Mental health problems and correlates among 746 217 college students during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 29, e181, 2020.

MOHEBIAN, M. et al. Evaluation of Depression, Anxiety, Stress levels and Stressors among Dental Students of Zanzan University of Medical Sciences in Academic Year

of 2015-2016. **Journal of Medical Education Development**, v. 10, n. 26, 108-122, 2017.

MORALES-MONTOYA, M. et al. Psychological impact on dental students and professionals in a Lima population during COVID-19s wave: a study with predictive models. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, 2022.

MOUTINHO, I. L. D. et al. Mental health and quality of life of Brazilian medical students: Incidence, prevalence, and associated factors within two years of follow-up. **Psychiatry Research**, Amsterdam, v. 274, p. 306-312, 2019.

NEWBURY-BIRCH, D.; LOWRY, R. J.; KAMALI, F. The changing patterns of drinking, illicit drug use, stress, anxiety and depression in dental students in a UK dental school: a longitudinal study. **British Dental Journal**, v. 192, n. 11, p. 646-649, 2002.

OUZZANI, M. et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 210, 2016.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, n. 2, e112, 2022.

RADEEF, A. S.; FAISAL, G. G. Stressors and Their Association with Symptoms of Depression, Anxiety and Stress in Dental Students. **Makara Journal Health Research**, v. 22, n. 2, 2018.

ROTENSTEIN, L. S. et al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA**, v. 316, n. 21, p. 2214-2236, 2016.

SANTABÁRBARA, J. et al. Meta-Analysis of Prevalence of Depression in Dental Students during COVID-19 Pandemic. **Medicina (Kaunas)**, v. 57, n. 11, 2021.

SILVA, J. L. da et al. Transtornos mentais comuns em estudantes de odontologia: revisão de literatura. **Recima21**, v. 2, n. 2, 2021.

SILVA, A. G.; CERQUEIRA, A. T. A. R.; LIMA, M. C. P. de. Apoio social e transtorno mental comum entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 1, p. 229-242, 2014.

SILVA, A. N. da; VETTORE, M. V. Factors associated with dental students' mental health during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study. **Brazilian Oral Res**, v. 38, 2024.

SWETHA, S. et al. Psychosocial Impact, Perceived Stress Levels and their Learning Effect among the Undergraduate Dental Students during the Transition from Preclinicals to Clinicals: A Questionnaire-based Cross-sectional Study. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 17, n. 9, p. ZC01-ZC05, 2023.

TEIXEIRA, R. F. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 655-662, 2010.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. **Social Science & Medicine**, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.

VIANA, M. A. O. et al. Estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em Odontologia no contexto da Pandemia de COVID-19. **Revista da Abeno**, v. 23, n. 1, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental disorders**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>

YUAN, Y. et al. The relationship between self-consciousness and depression in college students: the chain mediating effect of meaning life and self-efficacy, with the moderating effect of social support. **BMC Public Health**, Londres, v. 24, n. 794, 2024.

ARTIGO II

Ansiedade e qualidade de vida de estudantes de odontologia em uma universidade pública: estudo transversal

Arianne Gomes Viana

RESUMO

O transtorno de ansiedade é uma condição de saúde mental que tem sido frequentemente reportada entre estudantes universitários, afetando diretamente sua qualidade de vida (QV). O objetivo desse estudo é avaliar a ansiedade e sua relação com a percepção da qualidade de vida em estudantes de odontologia, além de identificar os fatores associados à ansiedade, considerando características sociodemográficas, de saúde e aspectos acadêmicos. Trata-se, portanto, de um estudo observacional de corte transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. A população alvo é formada por estudantes de graduação de uma faculdade pública de odontologia, no estado da Bahia. A amostra final foi composta por 111 participantes, e a coleta de dados realizada entre os anos de 2024 e 2025. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Beck (BAI) para avaliar a ansiedade e o WHOQOL-BREF para avaliar a qualidade de vida. Os resultados indicaram a presença de sintomas de ansiedade em 39,64% dos estudantes. Foram encontrados, como preditores independentes a presença de sintomas físicos relacionados à ansiedade durante o curso (suor, taquicardia e respiração ofegante), que aumentaram em aproximadamente três vezes a chance de ansiedade (OR = 3,35; $p = 0,001$), e o domínio psicológico do WHOQOL-bref, que atuou como fator protetor, reduzindo a probabilidade de ansiedade (OR = 0,93; $p = 0,028$). A análise qualitativa demonstrou que carga horária extensa, sobrecarga de atividades, falta de tempo e questões financeiras são dificuldades mais frequentemente relatadas. Dentre as preocupações futuras, destacaram-se o medo de não estar preparado para o mercado de trabalho e a vulnerabilidade do cirurgião-dentista num cenário de pandemia. Os achados contribuem para o direcionamento de políticas de apoio ao estudante, com foco em ações de prevenção e promoção de bem-estar e saúde mental no ambiente acadêmico.

Palavras chaves: Estudantes de odontologia; ansiedade; qualidade de vida

ABSTRACT

Anxiety disorder is a mental health condition frequently reported among college students, with a direct impact on their quality of life (QoL). The goal of this study is to assess anxiety and its relationship with the perception of quality of life in dental students, as well as to identify factors associated with anxiety, considering sociodemographic characteristics, health, and academic aspects. Therefore, this is an observational, cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. The target population consists of undergraduate students from a public dental school in the state of Bahia. The final sample was composed of 111 participants, and data was collected between 2024 and 2025. The instruments used were the Beck Anxiety Inventory (BAI) to assess anxiety and the WHOQOL-BREF to assess quality of life. The results indicated the presence of anxiety symptoms in 39.64% of the students. Independent predictors found were the presence of physical symptoms related to anxiety during the course (sweating, tachycardia, and shortness of breath), which increased the chance of anxiety by approximately three times (OR = 3.35; $p = 0.001$), and the psychological domain of the WHOQOL-BREF, which acted as a protective factor, reducing the probability of anxiety (OR = 0.93; $p = 0.028$). The qualitative analysis demonstrated that long hours, workload overload, lack of time, and financial issues are the most frequently reported difficulties. Among future concerns, the fear of not being prepared for the job market and the vulnerability of the dentist in a pandemic scenario stood out. The findings contribute to guiding student support policies, focusing on prevention and the promotion of well-being and mental health in the academic environment.

Keywords: Dental students; anxiety; quality of life

1. INTRODUÇÃO

O acadêmico da área de saúde, embora ainda não tenha formação profissional concluída, já vivencia a prática clínica e o atendimento ao paciente, em ambulatórios e hospitais. Dessa forma, ao longo da graduação precisa lidar não apenas com as dificuldades inerentes à formação profissional, como desempenho acadêmico, exames e avaliações, mas também com aspectos inerentes à profissão de saúde, como a responsabilidade em lidar com o paciente, com suas dores e medos. Ao mesmo tempo, precisa administrar suas próprias inseguranças, comuns no processo de aprendizagem. Em adição, fatores como estar em fase de transição para vida adulta, aspectos sociais, econômicos e culturais também afetam a saúde mental e QV desses estudantes (Auerbach *et al.*, 2018; Solis; Lotufo-Neto, 2019). O transtorno de ansiedade é uma condição de saúde mental que tem sido frequentemente reportada entre estudantes universitários. A ansiedade se torna um transtorno quando ocorre medo e preocupação intensos e excessivos. Os sintomas podem ser emocionais, cognitivos e físicos, e são difíceis de controlar, podendo perdurar por longos períodos causando sofrimento significativo (OMS, 2025).

A formação em odontologia possui peculiaridades capazes de gerar estresse e ansiedade. Dentre os fatores estressores estão, a carga horária extensa, sobrecarga de atividades, as altas exigências para habilidades manuais; custos elevados dos materiais odontológicos; alta competitividade entre colegas; acúmulo de tarefas no atendimento ambulatorial (lavagem e esterilização do instrumental, limpeza e organização do equipo, atendimento ao paciente); exposição a riscos biológicos e ergonômicos. A esse contexto somaram-se novos desafios, quando, em março de 2020, foi decretado estado de pandemia de COVID-19, pela Organização Mundial da Saúde. As recomendações do Ministério da Saúde para contenção da pandemia, impôs a necessidade de mudanças em diversos setores da sociedade, incluindo as instituições de ensino. Pesquisas em diversos países, incluindo o Brasil, mostraram níveis elevados de estresse e ansiedade com impacto na QV de estudantes de odontologia nesse período (Teixeira *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2021; Marcovick *et al.*, 2022; Bashir *et al.*, 2023).

Apesar da vasta literatura sobre a saúde mental e QV de estudantes universitários da área de saúde, pouco ainda se sabe sobre os preditores relacionados especificamente à formação em odontologia. Além disso, o impacto de crises, como

pandemias, na saúde mental e bem-estar desses estudantes, em longo prazo, permanece ainda pouco explorado. Dessa forma, considerando o cenário apresentado, as características particulares da formação em odontologia e a escassez de pesquisas com esta população, este estudo tem como objetivo avaliar a ansiedade e sua relação com a QV de estudantes de odontologia em uma universidade pública, além de identificar os principais fatores associados à ansiedade, considerando características sociodemográficas, de saúde e aspectos acadêmicos. Foi explorado ainda, através de uma abordagem qualitativa, as dificuldades do curso e as preocupações profissionais futuras dos estudantes, em especial as decorrentes da experiência durante a pandemia de COVID-19.

2. MÉTODO

2.1. DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, com objetivo principal de avaliar a relação entre ansiedade e qualidade de vida de estudantes de odontologia de uma universidade pública.

2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo é composta por 495 estudantes de odontologia de uma universidade pública, na Bahia, entre os anos de 2024 e 2025. Os critérios para participar foram estar matriculado no curso de graduação e aceitar participar da pesquisa. A amostra final foi de 111 participantes, resultando em uma taxa de resposta de 22,4%. Apesar de uma taxa de resposta modesta, a amostra final foi considerada suficiente para a análise proposta.

2.3. VARIÁVEIS

Foram consideradas no presente estudo, a variável ansiedade (variável dependente) classificada nas categorias “com ansiedade” e “sem ansiedade”, conforme pontuação obtida no instrumento padronizado *Inventário de Ansiedade de Beck* (BAI); e as variáveis independentes: **Qualidade de vida** - abrangendo os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; **Características sociodemográficas e de saúde** - englobando informações de gênero, idade, raça/cor, renda familiar, moradia, relacionamento, filhos, trabalho remunerado, auxílio financeiro estudantil, atividade física, uso de medicação para ansiedade; uso de

medicação para depressão; **Aspectos acadêmicos** - explorando aspectos relacionadas ao contexto acadêmico como ano do curso; cumprimento das tarefas acadêmicas; sentir-se seguro com a biossegurança; sentir-se confiante na prática clínica; preocupação financeira com aquisição de material; apoio de colegas; apoio de professores; menor qualidade das relações sociais devido as atividades da faculdade.

2.4. INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados foram o WHOQOL-BREF e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI).

1. WHOQOL-BREF – utilizado para avaliação da Qualidade de vida, foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde e validado no Brasil (Fleck *et al.*, 2000). É composto por 26 questões, com respostas em escala likert de cinco opções. As perguntas e respectivas pontuações são agrupadas por domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). Pontuações mais altas indicam melhor qualidade de vida (THE WHOQOL GROUP, 1998)

2. Inventário de Ansiedade de BECK (BAI) - Instrumento utilizado para avaliar o nível de ansiedade, contendo 21 itens, sendo cada item pontuado de 0 - 3. O total da pontuação pode variar de 0 a 63. Pontuações de 0 a 7 indicam “ansiedade mínima”; de 8 a 15 “ansiedade leve”; de 16 a 25 “ansiedade moderada” e de 23 a 63 “ansiedade grave”. Para esta pesquisa foi utilizado como critério de classificação para a categoria “sem ansiedade” a pontuação <16 e para a categoria “com ansiedade” pontuação ≥ 16 .

Além desses instrumentos, foi utilizado questionário com questões relacionadas às características sociodemográficas, aspectos acadêmicos e aspectos relacionados à pandemia de COVID-19. O questionário contou ainda com duas questões subjetivas: 1) *Quais as maiores dificuldades vivenciadas por você como estudante de odontologia?* 2) *A experiência vivida durante a pandemia causa preocupação profissional futura?*

2.5. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro de 2024 a junho de 2025, através de questionário eletrônico (*Google Forms*). Inicialmente, para divulgação da pesquisa, foram identificadas as turmas e os horários das aulas teóricas. Em seguida foram realizadas visitas nas respectivas turmas, durante as aulas teóricas e com anuência do professor, nas quais, os estudantes foram informados

sobre a pesquisa e convidados a participar. Os estudantes também foram contatados via e-mail, aplicativo de mensagens e redes sociais.

2.6. ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo está vinculado a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob parecer de número 3.961.917. Antes de iniciar, o participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), através do qual foi explicado o objetivo da pesquisa e como se daria a sua participação. Também foi esclarecido sobre os riscos e benefícios da pesquisa, assim como o caráter sigiloso e confidencial dos registros.

2.7. ANÁLISE DOS DADOS

2.7.1. Análise Quantitativa

Para análise estatística dos dados foi utilizado o software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). O nível de significância adotado para todos os testes foi de $\alpha = 0,05$. Para descrição das variáveis categóricas foram utilizadas frequências absolutas e relativas; e para as variáveis contínuas foram utilizadas medidas de tendência central e dispersão (média e desvio-padrão).

Com objetivo de simplificar a análise e aumentar o poder estatístico, algumas variáveis foram agrupadas. Para a variável “renda mensal familiar” foi estabelecido ponto de corte em R\$4.000,00 resultando nas categorias “Até R\$ 4.000,00” e “Acima de R\$ 4.000,00”. A variável “Período do curso” foi agrupada nas categorias “Ciclo básico” (1º ao 3º ano) e “Ciclo clínico” (4º ao 5º ano). As variáveis relacionadas a aspectos acadêmicos, mensuradas originalmente em uma escala de frequência (frequentemente, às vezes, neutro, raramente, nunca) tiveram suas categorias agrupadas em “Frequente” (frequentemente, às vezes) e “Infrequente” (neutro, raramente, nunca).

Para verificar associação entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher. Para comparar as médias dos escores de cada domínio do WHOQOL-BREF, entre os grupos “com ansiedade” e “sem ansiedade”, foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes. Para avaliar a homogeneidade das variâncias, usou-se o teste de Levene.

Foi realizada uma regressão logística binária tendo como variável dependente a presença de ansiedade (0 = ausência; 1 = presença). Como variáveis independentes, foram incluídas características sociodemográficas, acadêmicas, de saúde e os quatro domínios do WHOQOL-bref (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). O critério para inclusão das variáveis no modelo foi valor de $p \leq 0,20$ na análise bivariada. O método de entrada utilizado foi o *Enter*, permanecendo no modelo final aquelas variáveis que se mantiveram significativas após o ajuste. O nível de significância adotado foi de 5%.

2.7.2. Análise Qualitativa

Para a análise qualitativa das duas questões abertas, procedeu-se inicialmente com a leitura e análise das respostas. As narrativas foram lidas a fim de identificar-se padrões temáticos, e em seguida os trechos mais significativos foram identificados e agrupados em dimensões e categorias mais amplas. Esse processo de identificação e categorização foi respaldado no conhecimento já existente na literatura sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes universitários de odontologia e possibilitou a emergência de padrões relevantes nos relatos revelando as percepções dos participantes.

3. RESULTADOS

Este estudo contou com a participação de 111 estudantes de graduação da faculdade de odontologia. A análise do perfil dos participantes revelou predomínio do gênero feminino, representando 67,6% do total; faixa etária variando entre 18 a 52 anos, com mediana e moda de 23 anos; no quesito raça/cor, 64,8% se autodeclararam pretos ou pardos; a maioria reside com familiares (72%) e não possuem filhos (98,2%); quanto à renda, 69,7% informaram possuir renda familiar mensal menor que R\$ 4.000,00, sendo que, dentro deste grupo, 44,7% informaram renda inferior a R\$ 2.000,00. A grande maioria (80,2%) não exerce trabalho remunerado; e 13,6% dos participantes referem receber auxílio financeiro fornecido pela faculdade. Quanto ao período do curso, 58,5% dos participantes estão cursando o ciclo básico (entre o primeiro e terceiro ano) enquanto 41,4% estão no ciclo clínico (quarto e quinto ano) período em que predomina a prática clínica.

A análise do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) revelou que 39,64% dos participantes apresentaram sintomas relevantes de ansiedade. O uso de medicação para ansiedade foi relatado por 18% da amostra, enquanto 12,6% relataram fazer uso de medicação para depressão. Quando avaliado apenas o grupo “com ansiedade”, observa-se que 34% destes estudantes usam medicação para ansiedade e 25% usam medicamentos para depressão, o que sugere a ocorrência conjunta de ansiedade e depressão.

Os resultados da análise bivariada indicam uma maior proporção de mulheres no grupo com ansiedade. As diferenças observadas entre os grupos foram estatisticamente significantes ($p = 0,009$) sugerindo que o gênero feminino está associado à presença de ansiedade. Observa-se também diferença significativa na distribuição da variável “renda familiar” entre os grupos ($p = 0,031$). Uma proporção maior de estudantes com ansiedade encontra-se na faixa de “renda familiar mensal até R\$4.000,00”, enquanto no grupo sem ansiedade a proporção maior está na faixa de renda mais alta (acima de R\$4.000,00), sendo esta diferença estatisticamente significativa (Tabela 1).

Tabela 1: Prevalência de ansiedade segundo características sociodemográficas e de saúde de estudantes de odontologia, Bahia, Brasil, 2025.

Características sociodemográficas e de saúde	Com ansiedade		Sem ansiedade		Valor de P
	N	%	N	%	
Gênero					
Masculino	8	18,2%	28	41,8%	0,009
Feminino	36	81,8%	39	58,2%	
Como classifica sua cor					
Branco	13	29,5	25	37,3	0,107
Pardo	17	38,6	32	47,8	
Preto	14	31,8	10	14,9	
Relacionamento					
Sem companheiro(a)	23	52,3	35	52,2	0,997
Com companheiro (a)	21	48,7	32	47,8	
Possui filhos					
Não	43	97,7	66	98,5	1,000
Sim	1	2,3	1	1,5	
Moradia					
Mora só	6	13,6	9	13,4	0,976
Mora com outras pessoas	38	86,4	58	86,6	

Exerce trabalho remunerado					
Não	34	77,3	55	82,1	0,533
Sim	10	22,7	12	17,9	
Renda familiar há um mês					
Até R\$ 4.000,00	36	81,8	42	62,7	0,031
Acima de R\$ 4.000,00	8	18,2	25	37,3	
Recebe auxílio financeiro da UFBA					
Não	35	79,5	61	91,0	0,083
Sim	9	20,5	6	9,0	
Pratica atividade física					
Não	18	40,9	23	34,3	0,482
Sim	26	59,1	44	65,7	
Uso de maconha					
Não	42	95,5	64	95,5	1,000
Sim	2	4,5	3	4,5	
Uso de estimulante					
Não	42	95,5	59	88,1	0,310
Sim	2	4,5	8	11,9	
Uso de medicação para ansiedade					
Não	29	65,9	62	92,5	0,000
Sim	15	34,1	5	7,5	
Uso de medicação para depressão					
Não	33	75	64	95,5	0,001
Sim	11	25	3	4,5	

Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os aspectos relacionados ao curso, a análise da variável “contar com apoio de colegas” apresentou resultado estatisticamente significativo ($p = 0,042$), assim como “contar com apoio de professores e preceptores ($p = 0,011$), trazendo evidências de que o apoio de colegas e de professores está associado a menor ansiedade e que pode ser um fator de proteção (Tabela 2). Da mesma forma, a falta de apoio pode ser um fator de risco para ansiedade.

As variáveis “perda de concentração” ($p = 0,005$) e “ocorrência de suor, respiração ofegante e aumento dos batimentos cardíacos durante o curso” ($p = 0,000$) estão associadas com ansiedade. Para as demais variáveis, não houve evidências de associação com ansiedade, na amostra estudada. Entretanto, vale destacar que a maioria dos estudantes relata “sentir-se preocupado com aquisição de materiais”

(89,2%); a maioria também relata “ter diminuído a qualidade das relações sociais devido atividades da faculdade” (91%).

Tabela 2: Prevalência de ansiedade segundo aspectos relacionados ao curso de odontologia, em estudantes da graduação, Bahia, Brasil, 2025.

Aspectos relacionados ao curso	Com ansiedade		Sem ansiedade		Valor de p
	N	%	N	%	
Período do curso					
Ciclo básico	27	61,4	38	56,7	0,627
Ciclo clínico	17	38,6	29	43,3	
Cumprir todas as tarefas do curso					
Frequente	38	86,4	59	88,1	0,792
Infrequente	6	13,6	8	11,9	
Se sente seguro em relação as medidas de proteção e EPIs na instituição					
Frequente	35	79,5	49	73,1	0,441
Infrequente	9	20,5	18	26,9	
Se sente confiante com a prática clínica					
Frequente	35	79,5	55	82,1	0,738
Infrequente	9	20,5	12	17,9	
Se sente preocupado com a aquisição de material odontológico					
Frequente	41	93,2	58	86,6	0,357
Infrequente	3	6,8	9	13,4	
Conta com o apoio dos colegas					
Frequente	33	75,0	60	89,6	0,042
Infrequente	11	25,0	7	10,4	
Conta com apoio de preceptores ou professores					
Frequente	21	47,7	48	71,6	0,011
Infrequente	23	52,3	19	28,4	
Trabalha com alto risco de contaminação					
Frequente	26	59,1	46	68,7	0,302
Infrequente	18	40,9	21	31,3	
Diminuiu a qualidade das relações sociais por causa das atividades da faculdade					

Frequente	40	90,9	61	91,0	1,000
Infrequente	4	9,1	6	9,0	
Tem sentido perda de concentração, ultimamente					
Não	1	2,3	14	20,9	0,005
Sim	43	97,7	53	79,1	
Vem apresentando suor, respiração ofegante e aumento dos batimentos cardíacos durante o curso					
Frequente	39	88,6	24	35,8	0,000
Infrequente	5	11,4	43	64,2	
Aumentou o consumo de álcool mais que habitualmente					
Frequente	6	13,6	12	17,9	0,550
Infrequente	38	86,4	55	82,1	
Você se sente capacitado para atender casos de COVID-19?					
Frequente	14	31,8	26	38,8	0,453
Infrequente	30	68,2	41	61,2	

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise dos escores de qualidade de vida em ambos os grupos (“com ansiedade” e “sem ansiedade”) revelou que estudantes com ansiedade tiveram pontuações mais baixas nos quatro domínios de qualidade de vida do WHOQOL-BREF. O domínio Psicológico obteve as menores pontuações em ambos os grupos, enquanto os domínios de Relações sociais e Meio ambiente foram os mais afetados, apresentando maiores diferenças entre as médias dos grupos “com ansiedade” e “sem ansiedade” (Tabela 3).

Tabela 3: Escores dos domínios da qualidade de vida (média $\pm$ desvio-padrão) segundo a ansiedade, em estudantes de odontologia, Bahia, Brasil, 2025.

Qualidade de vida (Domínios)	Com ansiedade N=44	Sem ansiedade N=67	Valor de P
Físico	11,89 $\pm$ 1,68	13,34 $\pm$ 1,74	0,000
Psicológico	11,03 $\pm$ 1,41	12,33 $\pm$ 1,76	0,000
Relações Sociais	11,51 $\pm$ 2,85	13,67 $\pm$ 3,29	0,001
Meio ambiente	11,70 $\pm$ 2,82	13,72 $\pm$ 2,20	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores

Na análise multivariada, o modelo apresentou ajuste satisfatório ($\chi^2 = 69,231$; $p < 0,001$) e poder explicativo moderado a alto (R^2 de Nagelkerke = 0,628), com acurácia global de 85,6% na classificação dos casos. Após o ajuste, permaneceram como preditores independentes a presença de sintomas físicos relacionados à ansiedade durante o curso (suor, taquicardia e respiração ofegante), que aumentaram em aproximadamente três vezes a chance de ansiedade (OR = 3,35; $p = 0,001$), e o domínio psicológico do WHOQOL-bref, que atuou como fator protetor, reduzindo a probabilidade de ansiedade (OR = 0,93; $p = 0,028$). Os demais domínios de qualidade de vida (físico, social e ambiental), assim como as variáveis sociodemográficas e acadêmicas, não se mantiveram significativos no modelo final. (Tabela 4)

Tabela 4: Resultados da regressão logística binária, tendo como variável dependente a presença de ansiedade, em estudantes de odontologia, Bahia, Brasil, 2025.

Variáveis preditoras	B*	OR**	Valor de p
Gênero	0,45	1,57	0,532
Renda_agregada	-0,34	0,71	0,141
Recebe auxílio financeiro estudantil	1,30	3,68	0,147
Faz uso de medicação para ansiedade	0,95	2,58	0,344
Faz uso de medicação para depressão	1,26	3,52	0,368
Conta com apoio de colegas	-0,24	0,79	0,481
Conta com apoio de prefeadores e preceptores	-0,13	0,88	0,664
Tem sentido perda de concentração ultimamente	-0,62	0,54	0,647
Vem apresentando suor, respiração ofegante e aumento dos batimentos cardíacos durante o curso	1,21	3,35	0,001
QV domínio Físico	-0,03	0,96	0,321
QV domínio Psicológico	-0,07	0,93	0,028
QV domínio Relações sociais	-0,03	0,97	0,228
QV domínio Meio ambiente	0,02	1,02	0,555

Fonte: Elaborado pelos autores

*B - Coeficiente de regressão não padronizado; **OR – Odds Ratio (Razão de Chances)

Análise Qualitativa

Este estudo contou ainda, com duas questões abertas. Para a pergunta “*A experiência vivida na pandemia lhe causa preocupações profissionais futuras?*” foi obtida resposta de 75 participantes. A taxa de resposta foi de 67,57%. O grupo que não respondeu é composto em maior proporção por estudantes dos anos iniciais (1º e 2º ano) (38,9%), por aqueles que não trabalham (91,7%) e que possuem renda até R\$ 4.000,00 (80,5%). Os achados sugerem que estudantes nos anos finais e aqueles ativos no mercado de trabalho estejam mais propensos a compartilhar suas preocupações. Considere-se ainda que alunos dos anos finais experienciaram na faculdade o período da pandemia, o que pode justificar sua maior participação.

Dentre os participantes, 28% responderam que “*sim, possuem preocupações*”. Dentre as preocupações citadas emergiram nos relatos: medo do impacto de uma nova pandemia na vida profissional; o cirurgião-dentista como profissional de saúde mais vulnerável à contaminação; e o medo de não estar preparado para enfrentar o mercado de trabalho devido ao estudo deficiente durante a pandemia (Quadro 1).

Quadro 1: Análise qualitativa do relato de estudantes de odontologia sobre preocupações com o futuro profissional decorrentes da experiência vivida na pandemia de COVID-19. Bahia, Brasil, 2025.

Categorias	Trechos de falas
Medo do impacto de nova pandemia na vida profissional	“Fico preocupada disso voltar e atrapalhar minha vida profissional, assim como atrapalhou minha vida acadêmica na época” “Não saber como atuar na prática profissional caso aconteça algo parecido novamente.” “Medo do futuro como um todo e profissional também” “Percebi o quanto não ter um trabalho fixo ou profissionalmente estável pode dificultar muito mais as coisas em um cenário de pandemia” “...sobre encontrar a melhor solução para o problema o mais rápido possível.”
O cirurgião-dentista está mais vulnerável a contaminação	“Somos linha de frente, e pensar que tudo mudou e em minha família houve diversas perdas, tanto de pessoa, quanto estrutural, me assusta um pouco.” “Medo de algo do tipo se repita e eu tenha que atender pessoas que podem estar contaminadas, uma vez que eu estaria muito sujeito à contaminação por aerossóis.”

	“O covid mostrou que odontólogos é a classe mais sensível a contaminações virais e isso me preocupa. Principalmente em levar infecções para casa.” “O risco de contaminação.”
Medo de não estar preparado para o mercado de trabalho	“Medo do “diferente”, de “não dar conta”, estudo deficiente na época etc.” “Sinto que os estudos da pandemia foram superficiais.” “O atraso da pandemia me deixa incomoda... foram 2 anos que foram pouquíssimas matérias e me atrasaram muito.”

Fonte: Elaborado pelos autores

Para a pergunta “*Quais as maiores dificuldades vivenciadas como estudante de odontologia?*” foram obtidas 88 respostas. A taxa de resposta foi de 79,28%. O grupo que não respondeu é composto em maior proporção por estudantes dos anos iniciais (1º e 2º ano) (39,13%) e por aqueles que se autodeclararam brancos (43,47%). Os resultados, portanto, refletem principalmente, as experiências de estudantes pretos/pardos de anos mais avançados.

Para análise qualitativa as falas foram avaliadas e classificadas em quatro dimensões e categorias conforme disposto no Quadro 2. Dentre as dificuldades citadas, aquelas que apareceram com maior frequência estavam na dimensão “demandas acadêmicas”, principalmente na categoria “carga-horária extensa, sobrecarga de atividades e falta de tempo”. Em seguida emergem as “questões financeiras e aquisição de material odontológico”. (Quadro 2).

Quadro 2. Análise qualitativa do relato de estudantes de odontologia sobre as dificuldades percebidas durante a graduação. Bahia, Brasil, 2025.

Dimensão	Categorias	Frequência	Trechos de falas
Demandas acadêmicas	Carga-horária / Sobrecarga de atividades / Falta de tempo	24	1. A rotina cansativa e a dificuldade de conciliar com as outras demandas. 2. Dar conta, ao mesmo tempo, dos estudos, tarefas de casa, vida econômica.... 3. Rotina sufocante; rotina exaustiva. 4. Cansaço extremo e exaustão física devido à rotina da faculdade, muito estresse e nervosismo. 5. A carga horária, a grande quantidade de conteúdos estudados por disciplina. 6. carga horária intensa maior que 12 horas presenciais algumas vezes na semana, manter concentração em aula. 7. Dar conta de tanta coisa em “pouco tempo, 8. Conseguir ter disposição depois de um dia exaustivo para estudar quando chegar em casa. 9. Um curso que demanda muito tempo, disposição e dinheiro, mas não nos permite ter tempo suficiente de descanso e nem para trabalhar de fato e conseguir dinheiro pra custear, necessitando de apoio de outras pessoas. 10. Sem tempo pra atividade física, se alimentar bem e dormir direito.
	Avaliações / Pressão por desempenho	7	1. Lidar com datas, trabalhos e provas... que desencadeiam ansiedade e desespero. 2. Tive muito problema de ansiedade, especialmente ansiedade de avaliação. 3. Pressão para ter boas notas. 4. Terrorismo das matérias e suas cobranças. 5. Autocobrança de um bom rendimento.
	Prática clínica / organização, limpeza e transporte materiais	9	1. O contato com o paciente as vezes me deixa nervosa. 2. Lidar com pacientes diversos. 3. Desgaste mental em ter que apresentar todos os materiais, atender, lavar, organizar e estudar matérias densas. 4. Tenho preocupação com organização de material, de ter o material, de esterilizar material diante dessa rotina toda. É horrível. 5. Peso dos materiais.
Condições estruturais e financeira	Questões financeiras / Aquisição de materiais	16	1. Não ter uma renda muito alta em uma faculdade pública (lugar de "rico"). 2. Adquirir os materiais. Já cogitei abandonar o curso muitas vezes. 3. o valor das listas todo semestre é monstruoso pra mim e minha família. 4. Falta de dinheiro para se manter na ufba o dia inteiro, principalmente em questão de alimentação.
	Estrutura física da faculdade	7	1. Local de estudo e tempo para manter o estudo em dia.

			2. Falta de um local na faculdade para estudar (sala de estudo), bebedores bons, armários um pouco maiores... 3. Falta de verba; falta de material.
	Transporte	5	1. A distância até a faculdade e pegar o transporte com muitas bolsas de materiais. 2. Localização muito distante do ponto de ônibus até a faculdade e a insegurança durante o caminho. 3. Minha casa fica a muitos quilômetros da faculdade. Já é difícil se levar para a faculdade desse jeito, imagina ter que se levar e ainda levar os materiais de transporte público.
Relações sociais / Apoio social	Relação professor-aluno	6	1. Relacionamento ruim estabelecido por alguns professores (...) Canso de ouvir: "Como assim voce não sabe disso? Você tem que saber." 2. Falta de apoio e compreensão dos professores. 3. Falta de apoio dos professores nos atendimentos clínicos. 4. Professores muitas vezes não percebem a necessidade do aluno e só deixa mais apreensivo. 5. Falta de compreensão e autoritarismo dos professores.
	Relação com colegas	3	1. A falta de apoio entre os colegas que não são tão próximos, há uma competição grande entre a classe. 2. Privilégios para alguns alunos (bolsas, pesquisas).
Perspectivas futuro profissional	Futuro profissional	4	1. Não ter certeza se vou conseguir emprego após sair da faculdade. 2. Medo de terminar a faculdade e não conseguir crescer profissionalmente e financeiramente. 3. Angústia com o futuro.

Fonte: Elaborado pelos autores

4. DISCUSSÃO

O presente estudo demonstra alta prevalência de ansiedade (39,6%) entre os estudantes, sendo a manifestação de sintomas físicos (suor, taquicardia e respiração ofegante) capaz de predizer a presença de ansiedade (OR = 3,35; $p = 0,001$). A compreensão e o reconhecimento dos sinais e sintomas do transtorno de ansiedade por parte da comunidade acadêmica pode contribuir para um ambiente universitário mais acolhedor. E ainda, o entendimento de que tais transtornos afetam diretamente o desempenho acadêmico, deve fomentar uma comunicação mais empática, de apoio e consequente redução de estigmas.

Este estudo também revela que a maior pontuação no domínio psicológico do WHOQOL-BREF é um fator de proteção para ansiedade (OR = 0,93; $p = 0,028$). Esse domínio envolve fatores como ter sentimentos positivos, autoestima, capacidade de concentração. Um estudo de revisão sistemática sobre qualidade de vida e transtornos mentais revela associação entre a presença de transtornos mentais e pior percepção da qualidade de vida em diversas populações, incluindo estudantes. (Gomes; Sousa e Martins, 2023). Um estudo multicêntrico realizado no Brasil, com 321 estudantes da área de saúde, evidenciou que sintomas de depressão, ansiedade e estresse foram associados à baixa QV, sendo a correlação mais forte encontrada entre o domínio psicológico e os sintomas de depressão (FREITAS, P. H. B. et al., 2023a).

As maiores diferenças nos escores de QV, entre as categorias “com ansiedade” e “sem ansiedade” ocorreram nos domínios “relações sociais” e “meio ambiente”. O domínio meio ambiente do WHOQOL-BREF refere-se a aspectos como segurança, estrutura física, questões financeiras, meio de transporte, lazer. Os relatos dos alunos, confirmam esses achados ao trazerem em seus discursos as dificuldades, relacionadas a questões financeiras, estrutura da faculdade e transporte:

“Falta de dinheiro para comprar materiais, cansaço do curso e das idas e voltas para faculdade” (estudante, 5º ano)

“A rotina dessa faculdade é muito sufocante, não tenho tempo direito nem de estudar em casa, onde aprendo. Além disso, tenho preocupação com organização de material, de ter o material, de esterilizar material diante dessa rotina toda. É horrível” (estudante, 3º ano)

“Locomoção para chegar à universidade, custos com materiais, carga horária intensa maior que 12 horas presenciais algumas vezes na semana, manter concentração em aula” (estudante, 4º ano)

“Ser um universitário de poder aquisitivo baixo, vindo de escola pública, sem quase não ter condição para comprar os materiais necessários para o curso de odontologia e ainda ter que concorrer com aqueles que são ricos e tiveram educação de ponta” (estudante, 5º ano)

“Falta de apoio e compreensão dos professores, muitas disciplinas em um dia, muitas atividades e à dedicação exclusiva para a faculdade”.(estudante, 4º ano)

“O custeio dos materiais e a rotina de horários” (estudante, 5º ano)

“Alto custo dos materiais, precariedade da estrutura da universidade” (estudante, 3º ano)

“Dificuldade financeira, sou uma das provedoras da minha família e a faculdade não está me permitindo contribuir financeiramente em casa” (estudante, 1º ano).

Corroboram com os resultados dessa pesquisa, um estudo quanti-qualitativo realizado com 630 estudantes da área de saúde, no qual emergiram nos relatos, os fatores que mais comprometem a QV: escassez de tempo livre, cansaço, inadaptação à rotina universitária, pressão por desempenho, competitividade, relações sociais, aspectos emocionais (Paro; Bittencourt, 2013). Em um estudo realizado com 602 estudantes de odontologia paquistaneses, também com abordagem mista (quanti-qualitativo) os relatos mais frequentes sobre os fatores que afetam a saúde mental, foram: carga-horária das atividades acadêmicas, falta de tempo; medo de reprovar; interações sociais; falta de apoio de docentes; incertezas sobre o futuro na profissão (Ali et al., 2025).

A literatura indica que mulheres apresentam com maior frequência transtornos ansiosos enquanto homens possuem taxas maiores de uso nocivo de álcool, tabaco entre outras drogas (Andrade; Viana; Silveira, 2006). A maioria dos estudos realizados com estudantes universitários de odontologia revelam maior prevalência de sintomas de ansiedade em mulheres quando comparado ao gênero masculino (Dasor et al., 2023; Basudan; Binanzan; Alhassan 2017; Viana et al., 2023; Silva; Vettore, 2024; Fang et al., 2025), entretanto no presente estudo a associação entre ansiedade e o gênero feminino não se manteve significativa no modelo final.

A variável “renda familiar” também não manteve associação significativa com ansiedade. Entretanto, os relatos sugerem que o investimento para compra de materiais ao longo da graduação pode ser um fator estressante para estudantes de menor renda, e apontam para importância de apoiar estudantes em condição de vulnerabilidade social, tendo em vista as mudanças no perfil socioeconômico de acadêmicos, nas universidades públicas. Além disso, o curso exige dedicação em

tempo integral, o que impossibilita conciliação com trabalho. Não foram encontrados, até o momento, estudos com essa temática, para o curso de odontologia. Um estudo realizado na Bahia, com 6.103 estudantes universitários, de diversas áreas, investigou a saúde mental de estudantes cotistas e não cotistas. Os resultados revelaram uma maior prevalência de depressão e ansiedade entre estudantes cotistas (Barros; Peixoto, 2023).

O apoio social é um fator de proteção importante para a saúde mental desses estudantes e tem sido frequentemente reportado na literatura científica. O estudo de Basudan, Binanzan e Alhassan (2017) demonstrou que maiores níveis de satisfação na relação com colegas e com professores foram associados a menores níveis de depressão e ansiedade. Silva e Vettore (2024) também relacionam a percepção de maior apoio social a menos sintomas de ansiedade e depressão. No presente estudo, após os ajustes, não se manteve associação significativa entre ansiedade e as variáveis “apoio de colegas” e “apoio de professores e preceptores”.

No que concerne aos relatos sobre preocupações com futuro profissional, observa-se que alguns estudantes, dos anos finais relatam receio de não estarem preparados para o mercado de trabalho, devido às adaptações no ensino durante a pandemia. Esta preocupação é justificada, especialmente no contexto da odontologia, tendo em vista que a prática clínica é essencial para o desenvolvimento das habilidades motoras, do raciocínio clínico e aprimoramento da relação com o paciente. Dessa forma, a suspensão e redução das aulas práticas podem ter impactado negativamente na aprendizagem de estudantes e conseqüentemente na autoconfiança destes alunos (Eich et al., 2024).

5. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados apontam para existência de sofrimento psíquico em estudantes de odontologia durante o período de formação, sendo a manifestação de sintomas físicos como, sudorese, taquicardia e respiração ofegante, preditores para a presença de ansiedade. Por outro lado, ter boa qualidade de vida no domínio psicológico é um fator de proteção, reduzindo a probabilidade de ansiedade. A análise qualitativa revela que as dificuldades citadas com mais frequência pelos estudantes estão relacionadas à carga-horária extensa e sobrecarga de atividades acadêmicas, seguida por preocupações financeiras e com aquisição de material odontológico.

Os resultados desse estudo podem contribuir para o desenvolvimento de políticas de apoio ao estudante, com foco em intervenções que promovam bem-estar. Nesse sentido, os relatos das dificuldades enfrentadas ao longo do curso podem subsidiar ações com a finalidade de reduzir o estresse e ansiedade. Sugere-se promover, entre a comunidade acadêmica, o conhecimento sobre transtornos de ansiedade e a capacidade de reconhecê-los a partir de sinais e sintomas físicos. Além da criação de espaços físicos, com vistas ao bem-estar mental, e criação de serviços de apoio psicológico. Por fim, ressalta-se a importância de promover e disseminar uma cultura institucional para a saúde mental, de apoio mútuo e redução de estigmas, tornando o ambiente acadêmico mais acolhedor, flexível e mais saudável.

O presente estudo apresenta algumas limitações a serem destacadas: o desenho do tipo transversal não permite o estabelecimento de relações de causa e efeito; a amostragem não-probabilística pode introduzir viés de seleção; uma taxa de resposta reduzida, que pode ser atribuída a fatores como desmotivação para responder questionário extenso, especialmente entre o público jovem, associado a isso, o ambiente digital, que embora facilite a divulgação e o acesso, pode favorecer à dispersão. A amostra foi considerada representativa para a instituição estudada, entretanto, os resultados não são generalizáveis para outras populações. Em contrapartida, o ponto forte desse estudo é a associação com a pesquisa qualitativa permitindo revelações importantes acerca da experiência subjetiva dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALI, K. et al. Beyond the Smile: Exploring the Mental Well-Being of Dental Students Across Institutions. **European Journal of Dental Education**, v. 29, n. 2, 2025.
- ANDRADE, L. H. S. G.; VIANA, M. C.; SILVEIRA, C. M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher: revisão de literatura. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 43-54, 2006.
- AUERBACH, R. P. et al. WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, Washington, v. 127, n. 7, p. 623-638, 2018.
- BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. Saúde Mental e Cotas: um Estudo Comparativo entre Estudantes Universitários no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, e255410, p. 1-16, 2023.
- BASHIR, R. et al. Post COVID-19 pandemic assessment of quality of life of dental students using the WHOQOL-BREF questionnaire. **Work**, Amsterdam, v. 74, n. 2, p. 425-433, 2023.
- BASUDAN, T. A.; BINANZAN, E.; ALHASSAN, S. Depression, anxiety and stress in dental students. **International Journal of medical Education**, v. 8, p. 179-186, 2017.
- DASOR, M. M., et al. Emotional Intelligence, Depression, Stress and Anxiety Amongst Undergraduate Dental Students During the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Public Health**, v. 68, 1604383, 2023.
- EICH, N. D. et al. Impact of COVID-19 on dental students in Brazil. **Revista da Abeno**, v. 24, n. 1, 2024.
- FANG, X. et al. The evaluation of depression, anxiety, and stress among undergraduate dental students in graduation year in Mainland China: a cross-sectional study. **BMC Medical Education**, v. 25, n. 543, 2025.
- FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-Bref". **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.
- GOMES, F. V. F.; SOUSA, N. C.; MARTINS, F. E. S. Transtornos Mentais Comuns e Qualidade de Vida: Uma revisão sistemática em periódicos brasileiros. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**, Aracaju, v. 10, n. 2, p. 425-438, 2024.
- LIMA, A. I. C. et al. Anxiety among Brazilian Dentists During the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study. **The Open Dentistry Journal**, v. 16, p. 1-7, 2022.

MILOSEVIC MARKOVIC, M. et al. Mental Health and Quality of life among Dental Students during COVID-19 pandemic: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da emergência internacional de COVID-19**. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: 13 maio 2025.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Qualidade de vida de Graduandos da área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 365-375, 2013.

SILVA, A. N. da; VETTORE, M. V. Factors associated with dental students' mental health during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study. **Brazilian Oral Res**, v. 38, 2024.

SOLIS, A. C.; LOTUFO-NETO, F. Predictors of quality of life in Brazilian medical students: a systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 556-567, 2019.

TEIXEIRA, C. N. G. et al. Qualidade de vida em estudantes de odontologia na Pandemia de COVID-19: um estudo multicêntrico. **Saúde e Pesquisa**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 247-259, 2021.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. **Social Science & Medicine**, Nova Iorque, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, Nova Iorque, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

VIANA, M. A. O. et al. Estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em Odontologia no contexto da Pandemia de COVID-19. **Revista da Abeno**, v. 23, n. 1, 2023.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos demonstraram que a alta prevalência de transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, entre estudantes de odontologia é uma preocupação global, e que diversos fatores concorrem para essa condição. Os anos de faculdade coincidem com a fase de transição para a vida adulta, um período em que jovens precisam lidar com novas responsabilidades e expectativas sociais. Somado a isso, um ambiente acadêmico estressante é capaz de impactar negativamente a saúde mental desses estudantes. Nesse contexto, as instituições de ensino possuem um papel importante. A adoção de uma abordagem proativa com foco na prevenção e promoção da saúde mental poderá gerar benefícios significativos, que se traduzirão não só em melhor qualidade de vida para os alunos, mas também contribuirão para um melhor desempenho acadêmico, e consequentemente, para a formação de profissionais mais bem preparados, mais saudáveis, resilientes e empáticos.

REFERÊNCIAS

- ABOALSHAMAT, K.; HOU, X. Y.; STRODL, E. Psychological well-being status among medical and dental students in Makkah, Saudi Arabia: a cross-sectional study. **Medical Teacher**, Londres, v. 37, n. 1, p. S75-S81, 2015.
- AHAD, A. et al. Factors affecting the prevalence of stress, anxiety, and depression in undergraduate Indian dental students. **Journal of Educ and health promotion**, v. 10, n. 266, 2021.
- AKHTAR, S. et al. The impact of COVID-19 on the mental health of dental students at an Australian school. **Australian Dental Journal**, Londres, v. 69, n. 4, 312-319, 2024.
- ALHILALI, K.; HUSNI, M.; ALMARABHEH, A. Frequency of burnout in dental students and its relationship with stress level, depressive, and anxiety state. **Middle East Current Psychiatry**, v. 31, n. 21, 2024.
- ALI, K. et al. Beyond the Smile: Exploring the Mental Well-Being of Dental Students Across Institutions. **European Journal of Dental Education**, v. 29, n. 2, 2025.
- ALMEIDA, A. de M. et al. Common mental disorders among medical students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 245-251, 2007.
- ANDRADE, L. H. S. G.; VIANA, M. C.; SILVEIRA, C. M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher: revisão de literatura. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 43-54, 2006.
- AUERBACH, R. P. et al. WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, Washington, v. 127, n. 7, p. 623-638, 2018.
- BACKHAUS, I. Mental Health, Loneliness, and Social Support Among Undergraduate Students: A Multinational Study in Asia. **Asia-Pacific Journal of Public Health**, Singapura, v. 35, n. 4, p. 244-250, 2023.
- BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. Saúde Mental e Cotas: um Estudo Comparativo entre Estudantes Universitários no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, e255410, p. 1-16, 2023.
- BASHIR, R. et al. Post COVID-19 pandemic assessment of quality of life of dental students using the WHOQOL-BREF questionnaire. **Work**, Amsterdam, v. 74, n. 2, p. 425-433, 2023.
- BASUDAN, T. A.; BINANZAN, E.; ALHASSAN, S. Depression, anxiety and stress in dental students. **International Journal of medical Education**, v. 8, p. 179-186, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**, Poder

Executivo, Brasília, DF, 22 jun. 2021. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-329622941>. Acesso em: 13 maio 2025.

BRAZ-JOSÉ, C. et al. Stress, anxiety and depression in dental students: Impact of severe acute respiratory syndrome-coronavirus 2 pandemic. **European Journal of Dental Education**, v. 27, n. 3, p. 700-706, 2023.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CALIARI, et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 75 Supp 1, 2022.

CASTRO-PEREZ VARGAS, A. M. et al. Depression, anxiety and stress associated with fear of COVID-19 in Peruvian dental students: A multivariate analysis with 12 sociodemographic factors. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, v. 13, n. 3, p. 208-220, 2022.

CHAZAN, A. C.; CAMPOS, M. R.; PORTUGAL, F. B. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 547-556, fev. 2015.

DASOR, M. M., et al. Emotional Intelligence, Depression, Stress and Anxiety Amongst Undergraduate Dental Students During the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Public Health**, v. 68, 1604383, 2023.

DEMIREKIN, Z. B.; BUYUKCAVUS, M. H. Effect of distance learning on the quality of life, anxiety and stress levels of dental students during the COVID-19 pandemic. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 309, 2022.

DYRBYE, L. N.; THOMAS, M. R.; SHANAFELT, T. D. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. **Academic Medicine: Journal of the Association of America Medical Colleges**, Baltimore, v. 81, n. 4, p. 354-373, 2006.

EICH, N. D. et al. Impact of COVID-19 on dental students in Brazil. **Revista da Abeno**, v. 24, n. 1, 2024.

EISENBERG, D. et al. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. **American Journal of Orthopsychiatry**, Washington, v. 77, n. 4, p. 534-542, 2007.

FANG, X. et al. The evaluation of depression, anxiety, and stress among undergraduate dental students in graduation year in Mainland China: a cross-sectional study. **BMC Medical Education**, v. 25, n. 543, 2025.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-Bref". **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

FREITAS, B. O. de et al. Prevalence of depressive symptoms among dental students is influenced by sex, academic performance, smoking exposure, and sexual orientation: a cross-sectional study. **Brazilian Dental Journal**, v. 22, 2023.

FREITAS, P. H. B. et al. Assessment of the quality of life and mental health of healthcare students during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, e20230068, 2023a.

FREITAS, P. H. B. et al. Symptoms of depression, anxiety and stress in health students and impact on quality of life. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, e3884, p. 1-10, 2023b.

FRUEHWIRTH, J. C. et al. Mental Health Symptoms Among US College Students Before Early, and Late Into the COVID-19 Pandemic: A Longitudinal Analysis. **The Journal of Adolescent Health**, Nova Iorque, v. 76, n. 2, p. 246-253, 2025.

GALÁN, F. et al. Burnout, depression and suicidal ideation in dental students. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**, Valencia, v. 19, n. 3, e206-e211, 2014.

GAO, W.; PING, S.; LIU, X. Gender differences in depression, anxiety, and stress among college students: A longitudinal study from China. **Journal of Affective Disorders**, v. 263, p. 292-300, 2020.

GAŞ, S.; ÖZSOY, H. E.; AYDIN, K. C. The association between sleep quality, depression, anxiety and stress levels, and temporomandibular joint disorders among Turkish dental students during the COVID-19 pandemic. **Cranio: The Journal of Craniomandibular & Sleep Practice**, v. 41, n. 6, p. 550-555, 2023.

GEORGE, R. P. et al. Prevalence of Symptoms of Depression, Anxiety, and Stress among Undergraduate Dental Students in Malaysia. **The Journal of Contemporary Dental Practice**, Nova Deli, v. 23, n. 5, p. 532-538, 2022.

GOMES, F. V. F.; SOUSA, N. C.; MARTINS, F. E. S. Transtornos Mentais Comuns e Qualidade de Vida: Uma revisão sistemática em periódicos brasileiros. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**, Aracaju, v. 10, n. 2, p. 425-438, 2024.

GORDIA, A. P. et al. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2011.

GRETHER, E. O. et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre estudantes de medicina da Universidade Regional de Blumenau – SC. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 276-285, 2019.

HAKAMI, Z. et al. Psychological impact of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic on dental students: A nationwide study. **Journal of Dental Education**, v. 85, n. 4, p. 494-503, 2021.

HEFNER, J. L.; EISENBERG, D. Social support and mental health among college students. **American Journal of Orthopsychiatry**, Washington, v. 79, n. 4, p. 491-499, 2009.

HUNT, J.; EISENBERG, D. Mental Health Problems and Help-Seeking Behavior Among College Students. **The Journal of Adolescent Health**, Nova Iorque, v. 46, n. 1, p. 3-10, 2010.

JAIN et al. The stress of clinical dental training: A cross-sectional survey among dental students and dentists of a dental college in India. **Journal of Indian Association of Public Health Dentistry**. V. 14, p. 434-439, 2016.

JOWKAR, Z.; MASOUMI, S.; MAHMOODIAN, F. Psychological Stress and Stressors Among Clinical Dental Students at Shiraz School of Dentistry, Iran. **Advances in medical education and practice**, v. 11, p. 113-120, 2020.

KESKIN, G. Self-Report Measurement of Depression, Anxiety, and Stress Caused by COVID-19 Pandemic in Senior Undergraduate Dental Students. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 21, e0243, 2021.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; TAKAYANAGUI, A. M. M. Qualidade de vida: aspectos conceituais. **Revista Salus**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 13-15, 2007.

KROENKE, K.; SPITZER, R. L.; WILLIAMS, J. B. The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure. **Journal of General Internal Medicine**, New York, v. 16, n. 9, p. 606-613, 2001.

LIMA, A. I. C. et al. Anxiety among Brazilian Dentists During the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study. **The Open Dentistry Journal**, v. 16, p. 1-7, 2022.

LIMA, B. D. et al. Associação do desempenho acadêmico com estresse, ansiedade e depressão. **Revista da Abeno**, São Paulo, v. 23, n. 1, 2023.

LIMEIRA, F. I. R. et al. Depression, anxiety and stress among dental students during COVID-19 pandemic and distance learning. **Revista da Abeno**, v. 22, n. 2, 2022.

LINS, Liliane et al. Health-related quality of life of medical students in a Brazilian student loan programme. **Perspectives on medical education**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 197-204, 2016.

LINS-KUSTERER, G. et al. Impact of Anxiety on Health-Related Quality of Life and Symptoms of Burnout in Multi-Professional Residents in Brazil During the COVID-19 Pandemic. **Applied Research in Quality of Life**, v. 18, n. 1, p. 229-247, 2023.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour Research and Therapy**, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995.

LUGASSY, D. et al. Analysis of stress, anxiety, and depression among dental students and dentists: a cross-sectional questionnaire-based survey. **BMC psychology**, v.13, n. 1, 2025.

LUGASSY, D. et al. The Relationship between Stress and Preclinical Dental Students' Performance: A Longitudinal Study. **International Journal of dentistry**, 2024.

MA, Z. et al. Mental health problems and correlates among 746 217 college students during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 29, e181, 2020.

MILOSEVIC MARKOVIC, M. et al. Mental Health and Quality of life among Dental Students during COVID-19 pandemic: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, 2022.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MOHEBIAN, M. et al. Evaluation of Depression, Anxiety, Stress levels and Stressors among Dental Students of Zanjan University of Medical Sciences in Academic Year of 2015-2016. **Journal of Medical Education Development**, v. 10, n. 26, 108-122, 2017.

MORALES-MONTOYA, M. et al. Psychological impact on dental students and professionals in a Lima population during COVID-19s wave: a study with predictive models. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, 2022.

MOUTINHO, I. L. D. et al. Mental health and quality of life of Brazilian medical students: Incidence, prevalence, and associated factors within two years of follow-up. **Psychiatry Research**, Amsterdam, v. 274, p. 306-312, 2019.

NEWBURY-BIRCH, D.; LOWRY, R. J.; KAMALI, F. The changing patterns of drinking, illicit drug use, stress, anxiety and depression in dental students in a UK dental school: a longitudinal study. **British Dental Journal**, v. 192, n. 11, p. 646-649, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da emergência internacional de COVID-19**. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: 13 maio 2025.

OUZZANI, M. et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 210, 2016.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, n. 2, e112, 2022.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Qualidade de vida de Graduandos da área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 365-375, 2013.

PEREIRA, E. F. S.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, M. S. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012.

RADEEF, A. S.; FAISAL, G. G. Stressors and Their Association with Symptoms of Depression, Anxiety and Stress in Dental Students. **Makara Journal Health Research**, v. 22, n. 2, 2018.

RAMÓN-ARBUÉS, E. et al. Predictors of the Quality of Life of University Students: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 19, p. 12043, 2022.

REIS CARVALHO, L. R.; FILADELFO SILVA, M. F. COVID-19 e biossegurança, uma nova perspectiva para a prática odontológica. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia**, v. 50, n. 3, p. 127-142, 2020.

ROCHA, M. A. M.; CARVALHO, F. M.; LINS-KUSTERER, L. E. F. Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26 (spe): e20210467, 2022.

RODRIGUES, M. I. de Q. et al. Fatores de estresse e qualidade de vida de estudantes de Odontologia. **Revista da Abeno**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 49-57, 2019.

ROTENSTEIN, L. S. et al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA**, v. 316, n. 21, p. 2214-2236, 2016.

SANTABÁRBARA, J. et al. Meta-Analysis of Prevalence of Depression in Dental Students during COVID-19 Pandemic. **Medicina (Kaunas)**, v. 57, n. 11, 2021.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, abr. 2007.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. da C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, 2004.

SILVA, A. G.; CERQUEIRA, A. T. A. R.; LIMA, M. C. P. de. Apoio social e transtorno mental comum entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 1, p. 229-242, 2014.

SILVA, A. N. da; VETTORE, M. V. Factors associated with dental students' mental health during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study. **Brazilian Oral Res**, v. 38, 2024.

SILVA, J. L. da et al. Transtornos mentais comuns em estudantes de odontologia: revisão de literatura. **Recima21**, v. 2, n. 2, 2021.

SILVA, T. V. S. da et al. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19 e fatores relacionados. **Research Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.

SOLIS, A. C.; LOTUFO-NETO, F. Predictors of quality of life in Brazilian medical students: a systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 556-567, 2019.

SWETHA, S. et al. Psychosocial Impact, Perceived Stress Levels and their Learning Effect among the Undergraduate Dental Students during the Transition from Preclinicals to Clinicals: A Questionnaire-based Cross-sectional Study. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 17, n. 9, p. ZC01-ZC05, 2023.

TEIXEIRA, C. N. G. et al. Qualidade de vida em estudantes de odontologia na Pandemia de COVID-19: um estudo multicêntrico. **Saúde e Pesquisa**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 247-259, 2021.

TEIXEIRA, R. F. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 655-662, 2010.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. **Social Science & Medicine**, Nova Iorque, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, Nova Iorque, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

VIANA, M. A. O. et al. Estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em Odontologia no contexto da Pandemia de COVID-19. **Revista da Abeno**, v. 23, n. 1, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Constitution of the World Health Organization**. 49. ed. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://apps.who.int/gb/bd/pdf_files/BD_49th-en.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental disorders**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>

YUAN, Y. et al. The relationship between self-consciousness and depression in college students: the chain mediating effect of meaning life and self-efficacy, with the moderating effect of social support. **BMC Public Health**, Londres, v. 24, n. 794, 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro(a) estudante de odontologia, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Impacto na Qualidade de Vida de estudantes de odontologia em tempos pós-pandemia pelo covid-19”. Antes de decidir a sua participação, gostaríamos de lhe explicar a razão desta pesquisa. Como pesquisadores e trabalhadores na saúde pública, temos encontrado vários relatos de estresse e diminuição da qualidade de vida em estudantes, residentes e profissionais de odontologia pós-pandemia. Você responderá a um questionário de qualidade de vida relacionada à saúde, responderá um instrumento de ansiedade, outro de Burnout. Responder a estas questões podem gerar desconforto para você. Responda se sentir confortável. No entanto, responder as perguntas também pode ajudar na identificação de fatores estressores na assistência e contribuir para implementação de melhorias durante o trabalho discente, assim como apoio a manter uma boa saúde mental do mesmo. Você não será identificado, não sendo possível localizar a sua resposta individual. Você poderá ter acesso a qualquer momento à frequência dos dados agregados nessa pesquisa pelo e-mail da pesquisadora responsável (lkusterer@gmail.com). Você pode também esclarecer suas dúvidas por e-mail ou por telefone 71 3283-8850. Além de você não ser identificado, os pesquisadores se comprometem com o sigilo e privacidade dos dados individuais. Esta pesquisa não envolve custos e não prevê compensação financeira.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Bahia (CEP) e em seguida pela CONEP no parecer de número 3.961.917. Em qualquer momento você pode entrar em contato com o Comitê de Ética que aprovou o estudo para informações: CEP- Comitê de Ética em Pesquisa Faculdade de Medicina da Bahia, Terreiro de Jesus. s/n - Centro Histórico, Salvador, Bahia 40.026-010. Fone: (71) 3286-5574. Por se tratar de pesquisa online, ao prosseguir na mesma, você estará concordando com este termo de consentimento e com a sua participação na mesma. Os dados serão disponibilizados aos gestores das Residências em área profissional no Brasil, no objetivo de que os mesmos possam como gestores implementar as melhorias. Os dados também serão publicados em periódico científico.

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**Parte I – Características sociodemográficas; de saúde; aspectos acadêmicos****Gênero**

Homem Cis; Mulher Cis; Homem Trans; Mulher Trans; Não binário; Outros

Idade**Relacionamento**

Com companheiro(a); Sem companheiro (a)

Possui filhos

Sim; Não

Moradia

Mora com familiares; Mora com outras pessoas que não são familiares; Mora só

Exerce trabalho remunerado

Sim; Não

Pratica atividade física

Sim; Não

Como você classifica sua cor

Branca; Amarela; Preto; Pardo; Indígena

Qual a sua renda familiar há um mês

Menos de 1000 reais; De 1000 a menos de 2000 reais; De 2000 a menos de 3000 reais; De 3000 a menos de 4000 reais; Acima de 4000 reais

Em qual ano do curso você está

Primeiro; Segundo; Terceiro; Quarto; Quinto

Você faz uso de maconha?

Sim; Nao

Recebe auxílio financeiro da UFBA

Sim; Nao

Você faz uso de estimulante?

Sim; Nao

Você faz uso de medicação para ansiedade?

Sim; Nao

Você faz uso de medicação para depressão?

Sim; Nao

Tem sentido perda de concentração, ultimamente?

Sim; Nao

Você tem cumprido todas as tarefas do curso?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você vem apresentando suor, respiração ofegante e aumento dos batimentos cardíacos durante o curso?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você se sente seguro em relação às medidas de proteção e EPIs na instituição?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você se sente confiante com a prática clínica?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você se sente preocupado com a aquisição de material odontológico?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você aumentou o consumo de álcool mais que habitualmente?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você conta com o apoio dos seus colegas?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você conta com apoio de seus preceptores ou professores?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você se sente capacitado para atender casos de COVID-19?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você trabalha com alto risco de contaminação?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Você diminuiu a sua qualidade das relações sociais por causa das atividades da faculdade?

Frequentemente; Às vezes; Neutro; Raramente; Nunca

Parte II - WHOQOL-BREF

1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?

Muito ruim; Ruim; Nem ruim e nem boa; Boa; Muito boa

2. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

3. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?

Nada; Muito pouco; Mais ou menos; Bastante; Extremamente

4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?

Nada; Muito pouco; Mais ou menos; Bastante; Extremamente

5. O quanto você aproveita a vida?

Nada; Muito pouco; Mais ou menos; Bastante; Extremamente

6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?

Nada; Muito pouco; Mais ou menos; Bastante; Extremamente

7. O quanto você consegue se concentrar?

Nada; Muito pouco; Mais ou menos; Bastante; Extremamente

8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?

Nada; Muito pouco; Mais ou menos; Bastante; Extremamente

9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?

Nada; Muito pouco; Mais ou menos; Bastante; Extremamente

10. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?

Nada; Muito pouco; Médio; Muito; Completamente

11. Você é capaz de aceitar sua aparência física?

Nada; Muito pouco; Médio; Muito; Completamente

12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?

Nada; Muito pouco; Médio; Muito; Completamente

13. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?

Nada; Muito pouco; Médio; Muito; Completamente

14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?

Nada; Muito pouco; Médio; Muito; Completamente

15. Quão bem você é capaz de se locomover (fisicamente)?

Muito ruim; Ruim; Nem ruim nem bom; Bom; Muito bom

16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

17. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho (estudo)?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

25. Quão satisfeito(a) você está como seu meio de transporte?

Muito insatisfeito; Insatisfeito; Nem insatisfeito e nem satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

26. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como, mau humor, desespero, ansiedade, depressão?

Nunca; Algumas vezes; Frequentemente; Muito frequentemente; Sempre

Parte III – Questões abertas

Quais as maiores dificuldades vivenciadas por você como estudante de odontologia?

A sua resposta

A rectangular text input area with a light gray border. It contains several small, faint icons: a left arrow, a right arrow, and a vertical stack of three arrows (up, middle, down) on the right side.

**A experiência vivida na pandemia lhe causa preocupações profissionais futuras?
Poderia compartilhar alguma destas preocupações?**

A sua resposta

A rectangular text input area with a light gray border. It contains several small, faint icons: a left arrow, a right arrow, and a vertical stack of three arrows (up, middle, down) on the right side.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Revista
**CADERNO
PEDAGÓGICO**

ISSN: 1983-0882

Qualis CAPES 2017: A2

DECLARAÇÃO

Caderno Pedagógico, ISSN 1983-0882, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de odontologia: revisão integrativa de autoria de Arianne Gomes Viana, Liliane Lins-Kusterer, foi publicado no v.22, n.11, de 2025.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/issue/view/159>

DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n11-322>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, 26 setembro 2025

Equipe Editorial

